

A Cigarrá

Anno-VIII

Num. - 152



A GRACIOSA SENHORITA ROSAURA CESAR

Casa Alemã

FUNDADA

EM 1883



O Tapete "SIAM,,

confeccionado de fibra, muito recommendavel para
Hall e Sala de Jantar,
desenhos modernos de um bello effeito.

170 x 235 ctm.	. . .	65\$000
200 x 300 ,,	. . .	95\$000
250 x 350 ,,	. . .	155\$000
300 x 400 ,,	. . .	195\$000

RS RS RS

Rua Direita, 16 e 20

II. andar

Schädlich & C.^{ia}



O SORRISO
QUE
PROVOCA O USO
DA

Pasta Williams'

E' a mais doce!!!!

A' Venda nas principaes Drogarias



Preço do tubo com 20 comprimidos: Aspirina 2\$500,
Aspirina-Cafeina e Aspirina-Phenacetina 3\$000.



Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 409/404

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

**Mosquiteiros,
Cortinados,
Cortinas,
Vestidinhos,
Ternos,
Peignoirs,**

(Verifiquem as vitrinas)

MONNA VANNA

seus embriagantes perfumes

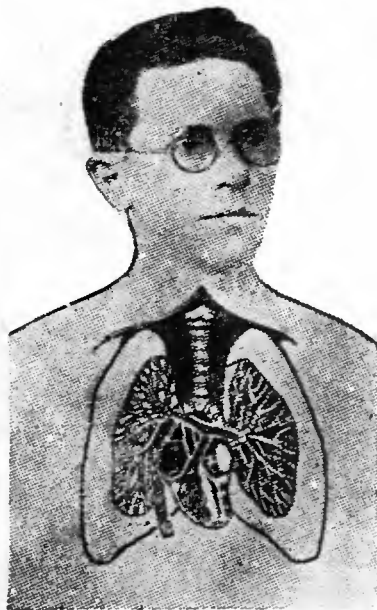
ULTIMAS
CRAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco, 57 - RIO DE JANEIRO

“AGRIODOL”



Assombrosa descoberta
contra a tuberculose até o 2.º grau

INFALLIVEL na Fraqueza dos Pulmões, Tuberculose, Bronchites Chronicas, Rachitismo, Lymphatismo, Tosse Rebelde, Coqueluche, Rouquidão, Inflammções da Garganta, Asthma e todas as molestias do aparelho respiratorio o “AGRIODOL”, é um medicamento de valor, pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Hypophosphito de Calcio, Glycerophosphato de Sodio, Creosoto de Faia, etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Fabrica: Rua Harmonia, 41 e 43

Escriptorio: Leoncio de Albuquerque, 44

Deposito geral: Drogaria Pacheco
RIO DE JANEIRO

End. teleg. AGRIODOL :: Telep. 5880-Norte

Façam com que os Sonhos de Saude, Belleza, Amor e Felicidade se convertam em Realidades

O ferro Nuxado lhes oferece Saude radiante, olhar fascinador, encanto magnetico e personalidade vivaz.

Proporciona Sangue Rico, Vigoroso e Vital Energia Nervosa.

Porque conformar-se com meros sonhos de não alcançados desejos e ambições? Porque não convertel os em realidades? Porque lamentar a a perda do vigor, da saude, da energia e do fogo da juventude ou a falta d'essa abundancia de energia viril e capacidade constantemente renovada, a que tendes absoluto direito e sem a qual a vida se volve tão desesperada e miseravel? Porque não alcançar e reter essas bençãos e fazel-as suas? Sim, podeis fazel-o. E' um segredo simples, apesar de ser uma verdade scintilica muito profunda. Tudo está contido n'um curta palavra: Ferro.

E' por causa do ferro insufficiente no sangue que a sensação da falta de vigor, a indiferença por todas as cousas que outros tão refinadamente desfructam, a belleza em decadencia, o encanto dissipado e uma nullidão de pequenas doenças e sofrimentos, se apoderam de vós. O sangue tem fome, fome de ferro, indubitavelmente essencial, que a dieta tem falhado em proporcionar em sufficiente quantidade ou na forma digerivel requerida.

O Ferro Nuxado fará maravilhas em taes casos. E' uma forma de ferro (peptonado e parcialmente digerido) que pode ser rapidamente absorvido pelo sangue e levado a todo o organismo. E' o ferro organico, o ferro vitalizado, a qualidade de ferro que organismo empobrecido necessita urgentemente.

E' menos uma droga que um alimento, um alimento preparado para



o sangue e para os nervos. Os medicos conhecem seu inapreciavel valor e o usam de maneira systematica em sua pratica.

O Dr. Carlos F. Arroyo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Madrid, diz: «Ferro Nuxado é um reconstituinte ideal. Homens debeis que tinham perdido esperança de recuperar a vitalidade perdida, que careciam da energia necessaria para trabalhar e gosar da vida foram transformados completamente depois d'um curto tratamento com Ferro Nuxado. Mulheres que tinham visto empallidecer suas faces por causa da pobreza de seu

sangue, padecendo estados de nervosismo que lhes amargurava a vida, se encontraram rejuvenescidas e seus nervos calmados, depois de tomar Ferro Nuxado. Esta é a oportunidade que tendes por tanto tempo, mas ardentemente esperado. Aproveitai-a immediatamente.

Não vos demoreis em comprar um frasco de Ferro Nuxado e a começar a usal-o. Arrepender-vos-eis mais tarde por cada dia que deixardes passar antes de começar a aproveitar-vos de seus maravilhosos beneficios. Em duas semanas somente começareis a ver os seus resultados palpavelmente demonstrados.

Agentes Geraes para o Brasil **GLOSSOP & Co.** Rua da Candelaria, 57 - RIO DE JANEIRO

O QUE E' O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellent anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE MAISON DE BLANC

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

DOENÇAS DE PEITO
TOSSE, GRIPPE, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHN E DE SARAMPO

PULMOSERUM
BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"
.....
A tosse socega-se immediatamente.
A febre desaparece.
A oppressão e as punçadas na fibrago socegam-se.
A respiração torna-se mais facil.
O appetite renasce.
A saude reaparece.
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCES.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS EXTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAL-O
Uma colher das de céd pela manhã e pela noite.

Laboratorios A. BAILLY, 15, Rue de Rome, PARIS

margo, a extrema delicadeza da Lima F., a seriedade da Carula, o espirito da Acyolina, o corpo escultural de Guilhermina, o cabelo da Nazira, os olhos da M. L. Doria, a bocca de Mercedes V., os dentes da H. Oliveira, o nariz da J. O., o sorriso de E. Gomes, o moreno da Amelinha, a cutis de Maria José S., as mãos da Santinha V., a belleza da Magdalena.

E eu, disse o cravo, acho que, para um rapaz ser perfeito, precisa possuir: O cabelo do M. Toledo, os olhos do Doria, o corado do R. Costa, a bocca do dr. Alvaro, os dentes de Allredo B., o moreno do A. Thomaz F., o sorriso do Donald, a falla do dr. O. Cangussú, a cutis do Tortima, as mãos do José Dias C., a altura do H. Fortini, o

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

S. S. M. e L. C., as travessuras da senhorinha M. N., e finalmente, as gentilezas de E. Z. para com certa senhorinha. Da constante leitora e amiga — *Caboclinha*.

Perfil de A. J. B.

E' o meu perfilado um joven de estatura regular, sendo a sua tez de um moreno encantador; extremamente symphico. E' possuidor de uns olhos castanhos escuros, que scintillam como duas estrellas. Seus cabellos são pretos e levemente ondulados e penteados á esquerda. Sua bocca é pequena e rosada, tendo

las com o doutorzinho... — Rapazes: Brandãozinho, magnetizando uma certa senhorita. Dr. Luiz, o rapaz *plus gracieux* da festa. Eurico Campos, dansando muito com Mlle. Z. F. Dr. Ademar, apezar de eximio dansarino, fez-se de rogado... Dansou tão pouco!... Dr. Arthur G., estavava um tanto taciturno. Dr. Juvenal, um bello e elegante rapaz. Nino, um verdadeira teteia! Finalmente, a linguinha da assidua leitora — *Garganta*.

De Mogy das Cruzes

Um rapaz, para ser conquistado, precisa ter: a tristeza de Nicomedes,

Pianos Italianos "ANELLI"



Unica Concessionaria no Brasil

SOCIEDADE COMMERCIAL ITALO-AMERICANA

Rua Libero Badaró, 109 — Caixa, 125

Telephone, Central, 4299



O «ANELLI» é o piano genuinamente italiano insuperavel por potencia e harmonia de som.

Por parecer unanime de competentes, proffisionaes e maestros, reconhecido o melhor de qualquer outra marca até hoje existente.

EXPOSIÇÃO E VENDA

— NO —

ESTABELECIMENTO MUSICAL

CAMPASSI & CAMIN • RUA LIBERO BADARÓ N. 135
— O SÃO PAULO C —

Telephone, Central, 4582

andar do Synesio, o corpo do Octavio W., o smart do Condorno, a belleza do Vivona, a seriedade do Chiquito F. Das leitoras e amiguinhas — *Flôr de Lothus e Lys*.

No Parque S. Jorge

Eis algumas coisinhas que pude observar num delicioso pic-nic promovido por moços e moças do Mackenzie, no pittoresco Parque S. Jorge. Eil-as: O longuissimo passeio de bóte de certas senhorinhas, o jogo de foot-ball que esteve muito animado e concorrido, o bello par que formavam M. C. e P. N. quando dansavam, o encabulamento de

constantemente nos labios um sorriso encantador e deixando apparecer duas fileiras de alvissimos dentes. Para terminar, digo que o meu perfilado reside na rua Conde de Sarzedas, lado impar. Da assidua leitora — *Physionomista*.

Villa Buarque

Notinhas colhidas por occasião de uma reunião em casa do dr. R.: Mles.: Noemia Ross, desdenhando alguém... (Que crueldade!). Zuzú Ferreira, com o seu olhar brejeiro, captivou muitos corações. Lourdes Campos, realmente encantadora. Marquitta, muito amavel. Elisa, ás vol-

a boquinha do João Siqueira, a sinceridade do Antoninho Muniz, a amabilidade do Zico, o porte americanizado do Adolpho, a camaradagem do Odil, a sympathia dos Ladessa, o modinho de conversar do Alvaro, o coração apaixonado do Siqueira e o juizo do Zito. — Uma moça, para ser conquistada, precisa ter: a elegancia da Jacyra, a graça da Gilda, os cabellos da Edithsinha, os olhos da Gulú, o sorriso da Marjinha, o coração da Nenê, o desembaraço da Odette, a bondade da Julieta, o modo de dansar da Mariasinha, os lindos dentinhos da Mercedes, e, finalmente, a constancia da amiguinha e leitora — *Eumesma*.

Colaboração das Leitoras



Do Rio Grande do Sul

O meu illustre patricio a quem saúdo com a maior admiração e respeito, nem é capaz de imaginar o quanto aprecio a sua formosa cantadeira «Cigarra». Gaúcha de nascimento, mas amiga sincera dos paulistas, muito me interessa pela cultura intellectual de S. Paulo — essa linda terra de boa gente que tão de perto conheço e onde passei dias tão felizes cuja saudade me tortura o coração. Os riograndenses adoram a terra dos ousados bandeirantes. O paulista que aporta nestas plagas é

tomou estado, casando se recentemente com uma formosa filha destes pagos e exerce actualmente, com a dignidade de um paulista, o cargo de lente de portuguez num dos nossos conceituados collegios; o terceiro é advogado nos arraiaes maragatos, onde já está ganhando fama.

Sou uma verdadeira maniaça por revislas, e a «Cigarra», occupa lugar saliente no meu coração de gaúcha.

Ao terminar esta, envio-lhe as minhas entusiasticas saudações fazendo os mais sinceros votos para que a sua linda «Cigarra» zugmente sempre o seu canto triumphal de arte e de bellezal

«Gaúchita.

na-se tristonho (cicio que é de pensar no passado que já vae longe.) Frequenta assiduamente as soirées do Theatro Mafalda. Traja-se sem vaidade e sem ostentações. Para terminar direi que Mlle. é realista... Da amiguinha — 23.

'Pudim Amoroso.

10 duzias de beijinhos estalados, 5 ditas de beliscões, 2 suspiros e 1 garrafa de olhadelas feiliceiras. Juntem-se estes ingredientes na cassarola do coração e leva-se ao fogo do amôr. Logo que esteja bem tostado, tira-se e derrama-se com muito cuidado na seguinte calda: Um litro de agua raz e uma libra de grinalda, volta-se ao forno e quando chegar ficar prompto tira se e agazalha-se á noite em um colre fechado, para não apanhar ar. Recomenda-se este pudim como especialidade no genero, porem aconselhando muita cautela na sua confecção e no uso bastante moderado por ser

sempre recebido com o maior carinho e veneração. Conheço diversos rapazes filhos de S. Paulo que para aqui transferiram a sua residencia seduzidos pela morena belleza da minha terra. Os paulistas parecem que tambem nos amam.

Ainda ha pouco tempo tive o prazer de travar relações com tres excellentes filhos da bella paulicéa, tres poetas, tres almas encantadoramente seductoras: Joinville Barcellos. Oliveira Mesquita e Cassiano Ricardo. O primeiro, está residindo em Guarahy, até, por signal, que anda perdido de amores por uma felizarda «gurya» daquellas paragens; o segundo, Oliveira Mesquita, já

Perfil do Braz

A minha perfilada é muito boazinha, (quando não está zangada.) E' muito franca, sendo por essa qualidade muito querida por suas amigas. Alta, seu porte é esbelto e elegante. Sua tez é clara. Rosto redondo e muito rosado. Seus olhos são como o azul do firmamento e sabem traduzir fielmente a grandeza de sua alma e a nobreza de seu coração. Sua bocca é pequena, pairando-lhe constantemente nos nacarados labios um leve sorriso melancolico. Cabellos loiros, penteados com todo o esmero e simplicidade. Muitas vezes o seu semblante tor-

muito indigesto e não ser digerido facilmente por todos os estomagos
A leitora — Flôr de Lys.

Notas de Campinas

Era tarde. O sol occullava-se no Occidente, deixando, como unico vestigio, umas minusculas e purpurinas nuvens. Passeavamos por entre os floridos canteiros de um deslumbrante jardim, quando, inesperadamente, ouvimos o dialogo de uma rosa com um cravo.

Dizia a primeira: — Julgo que para ser verdadeiramente bella é necessario possuir: A intelligencia da Felinda, a bondade da H. Ca-

mar
ma
piril
ptura
Nazi
bocc
da F
sorri
Ame
as m
da M
E
para
possi
os ol
Costi
dente
A. T
do, i
cutis
Dias

andar
vio W.
belleza
Chiquit
nhas —

Eis
observa
movido
ckenzie,
Jorge. F
de bóte
go de
animado
que forn
do dans

Perfil de O. Silva

E' possuidor de lindos olhos cõr de avelã, nariz bem feito, bocca linda, dentes eguaes e alvos, que parecem perolas, (juro que se lhe cahisse um, choraria tanto, tanto...) Muito gracioso, estatura regular, traja-se muito bem, quasi almofadinha; andar elegante Não sei ao certo onde trabalha. Parece-me que é na Casa Prata. Reside na rua Florida. Vejo-o quasi todos os dias na Avenida Rangel Pestana. Da leitora e collaboradora — *Mania*.

Perfil de Mlle. Mercedes S. (Araraquara)

E' de estatura regular, tez morena e conta apenas 16 primaveras a

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Esperamos que continue a honrar-nos com sua preciosa collaboração.

Ruy de Mello — Não accetamos cartas de marmanjos. As columnas desta secção são franqueadas unicamente ás nossas gentilissimas leitoras.

Matinée no S. Pedro

O que admirei na matinée do S. Pedro: os olhares seductores do Luiz Campos; Achinella S., cada vez mais attrahente; Gino, um tanto gracioso; o entusiasmo de Odet-

de alvos dentes. Mlle. Conceição reside em S. Paulo. Esteve a passeio em Pindamonhangaba, onde permaneceu curta temporada, deixando muitos corações saudosos. Possui Mlle. um bello coraçãozinho; o seu unico defeito é ser bondoso. Da leitora — *Melodia*.

De uma reunião íntima

O que pude notar na reunião íntima realizada na residencia do Dr. Candido S. Medeiros. Moças: Rita da S. M., bondosa para com todos; Dina, sempre ao lado do A. M.; Olga, tem muita vontade de passear; Annita C., tem direito... Celeste C., convencendo alguém; Josephina T., alegre como sempre; Joanninha T., conquistando um coração; Candalaria T., aborrecida. Porque seria? Rapazes: Antonio M., conquistando o bondoso coração de A. C.; Luiz, muito risonho; Henrique M., impagavel. Parecia o Carlito. Luiz G., dedicando seus nobres carinhos á sua noivinha; Emilio A., sympathisando-se com alguém; Olival M., apesar de ter chegado tarde, conseguiu dansar diversas vezes com a... não sou indiscreta, não direi o nome. Azamor M., quando chegará o grande dia? Agelino P., ranzinza para com a sua predilecta. Da leitora — *Galvota*.

Campos de Jordão na berlinda

Aida por deixar o coração no Rio... Lucilla, sympathica e graciosa. Zulma por não gostar de flirt. Delica, muito chic. Rosinha, um tanto melancholica. Ismenia regressou a Pinda com o coração apunhalado... Lourdes, tirando linha tão grossa, que já parece corda... Arady, tão saudosa que regressou a Pinda... Aloysio, belo e encaotador. Ai, ai! Gentil, chic e conquistando diversos coração. Costa insinuante e distincto. Assumpção, apaixonado por uma senhorita; acho bom desistires, poeta, pois ella é noiva. José M., sympathico, impressionando as meninas de Campos. Paulo, saudoso d'apuelia que foi, e não volta mais. Antonio, fazendo declarações, e diz sempre que é só brincadeiras, pois já é noivo. Olyntho, observou muito na festa de Natal... como é engraçado o Olyntho! Aqui faz ponto e — *Violeta de Campos*.

A Mlle. Cyra

Lendo no n.º 149 d'«A Cigarra» um pequeno escripto seu, dirigido a tal Z., peço-lhe a fineza da fazer com urgencia, um rapido perfil desse rapaz, dizeodo tambem qual é o cinema que elle mais frequenta e onde reside, para assim evitar muitos dissabores e enganõs. Desde já agradece a colleguinha grata — *Bonequinha d'Avenida*.

AOS EXMOS. CLINICOS, A GUARANEZIA



é o melhor vehiculo para as suas formulas

Em S. Paulo: em todas as drogarias e pharmacias
SOFFREIS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS E CORAÇÃO? **USAE A GUARANEZIA**
A venda em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio

minha distincta perfilada. Seus cabellos são crespos e castanhos; olhos pretos e grandes, bocca pequenina e nariz bem feito. Mlle. Mercedes traja-se com muito gosto e elegancia. Toca piano muito bem e estuda violino; ganhou o concurso de sympathia com 247 votos, vencedora de um rico quadro. Conta um elevado numero de admiradores, mas a todos dispensa um sorriso de indifferença. Da leitora — *Jujú*.

Correspondencia

Rubi Engastado — E' com immensa satisfação que damos publicidade ás suas excellentes cartinhas.

te M., o namoro do Athayde com certa Mlle.; a seriedade da Olivia; a bondade do M. Ibitinga; Wanda S., estava uma gracinha; o enjoamento do Ary. Da assidua leitora e amiguinha certa — *Olhos Negros*.

Perfil de Mlle. Conceição V. B.

A minha perfilada conta 18 lloridas primaveras, é de altura mediana, e de uma irresistivel sympathia, capaz de captivar milhares de corações. A sua tez é morena, os seus olhos são de um castanho esburo, o seu nariz bem talhado, sua bocca pequenina entreabre-se num sorriso angelical, deixando ver duas fileiras

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



Domigos R.

E' tão bello, sympathico a insinuante. Não relutaria em ser sua esposa; só uma cousa me põe triste: é não seres Paulistano. Saudades de — *Night*.

Na feira do Largo de S. Paulo

Boucinhas, (os dois) sempre espirituosos nas suas criticas ao bello sexo; L. Carneiro e J. Mello, inseparaveis; J. Corrêa, desapareceu sem que eu o visse; Zequinha Bo-

nilha, perturba-se quando vê uma gentil collegial das immediações; Camargo, parece ser cego quando lhe passo por perto; C. Pacheco, fazendo uma farta provisão de melancias (Que horror!); Lamartine, parece não «ligar» muito a tão agradável reunião; Arão, passando por longe. Da leitora — *Mirian*.

A' Lucy

Das tuas mimosas palavras depreendi quanto é sincero o teu amor; mas, consola-te; o tempo te

dará o alivio por que tanto anseias. Agora posso assegurar te que o «Pingo» em breve nos vae deixar. Hontem F. me informou a sua proxima partida para o Rio, onde alguém já impaciente o aguarda. Esse alguém é o teu odio e tambem o meu, pela amizade que tanto te dedico, minha amiguinha. Nesse mysterio que envolve o nosso soffrimento, que nos faz tão irmãs, como sinto não poder ao menos minorar o teu, amparando-te contra esses revezes que te traz a perversidade de um coração — *Noemy*.



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



min
bell
pret
nari
ja-s
Toc
lino;
thia
um
num
dispe
Da l

R
mens
cidad

A. Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 120000

Numero Avulso: 9000 réis

Assig. para o Extraneo - 200000



CHRONICA

Dzing bum! Dzing bum! Dzing bum, bum bum bum!!!!

Ahi vem o Carnaval, com todas as suas folias...

Vem tambem, é verdade, com essas folias acompanhadas do ralhar de todos os chronistas caturras, que não perdem o vesio de jeremiar ás turbas, muito embora as turbas sempre façam, e muito bem andam, assim fazendo, orelhas de mercador a semelhantes jeremiadas.

Mas esse pendor dos moralistas, para condemnar a alegria humana, onde quer que alguma appareça, é balda bem mais antiga do que seria natural julgar-a. Vem da Grecia, como todas as cousas boas ou más, de que se procuram eruditamente as origens. Já no tempo de Aristophanes, autor de um genero de theatro, cujas nascentes se encontram, dizem os entendidos, em usanças muito parecidas, *mutatis mutandis*, com o nosso Carnaval, já naquelles tempos o carrancudo e legifero Solon interpellava acremente o citado comediographo, sobre se este não tinha vergonha de occupar-se em mistér e com coisas tão arredias da dignidade humana.

Não consta, ou antes, não me consta, qual a resposta que ao implicante fabricante de codigos deu o alegre autor das «Nuvens». Mas, fosse qual fosse, a replica de Aristophanes não devia andar muito longe do nosso expressivo:

— Ora, vá p'ra o diabo que o carregue!

E é isso mesmo. Que é que têm os moralistas com a boa vontade do homem, em matar o tempo alegremente, que não podem ver amostra disso sem entrar a deblaterar sobre ella, como se estivesse o

mundo a vir abaixo? Por exemplo, agora. Escutem bem: não tardam ahi chronistas e commentadores amargos, que venham dizer ao Zé-povo que se prepara para divertir-se um bocadinho, sob os auspicios de Momo, palavras do naipe destas:

— «E' isso: todos gritam contra a carestia da vida, contra o dollar pela hora da morte, contra a falta de braços, contra a premente situação das finanças, contra... entretanto, para malbaratar-se nos folguedos peccaminosos do entrudo, sempre se encontra pecunia, e ninguem se lembra de crise nem de nada! *Quos ego!*... Não vêem que o paiz está duma vez na beiradinha do abysmo, correndo risco de despenhar-se por elle abaixo definitivamente? Não percebem que os tempos estão proximos e que é chegada a hora da expiação das culpas velhas, que não a de se accrescentarem leviandades novas? Não vêem, etc., etc., etc.?...»

Mas os carnavalescos dirão lá para os seus guizos e récorrécos:

— Sebo, seus moralistas! Sebissimo!

Por pouca saude, mais vale estar doente...! A vida tambem não vae a matar! Tristezas que fartem, temol-as pelo anno inteiro e não é mistér que nól-as apontem prégadores sem mais que fazer. Não nos venham roubar vossas mercês ainda estes poucos dias de variante no ramerrão desenhado do resto do anno. Se as vossas tristezas são ainda maiores que as dos mais, ide choral-as na cama, que é lugar quente e mais adequado a isso...

E *dzing bum! dzing bum! dzing bum, bum bum bum!* na cara dos moralisantes. Viva Momo!!!...

E viva, com todos os diabos, ora bolas!...
L. V.

Perfumarias finas

e os Artigos de Toilette



Extractos, Loções, Agua de Colonia, Cremes, Pós de arroz, Talco da Coty, Arys, Theullier, Legrand, Guerlain, Roger et Gallet, Athkenson, Erasmic, Colgate, Lazel, Williams, d'Orsay e outras mais procuradas marcas francezas, inglezas, além de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta seccão um grande sortimento de artigos hygienicos e de belleza feminina e artigos de manicure e de costura.

Galerias Edison
S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 55 CENTRAL 2151 Gustavo Figner

A maior casa existente no Brasil, em artigos para presente

NOSSA EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS ABRANGE UM ANDAR INTEIRO

ULTIMAS NOVIDADES — PREÇOS MODICOS

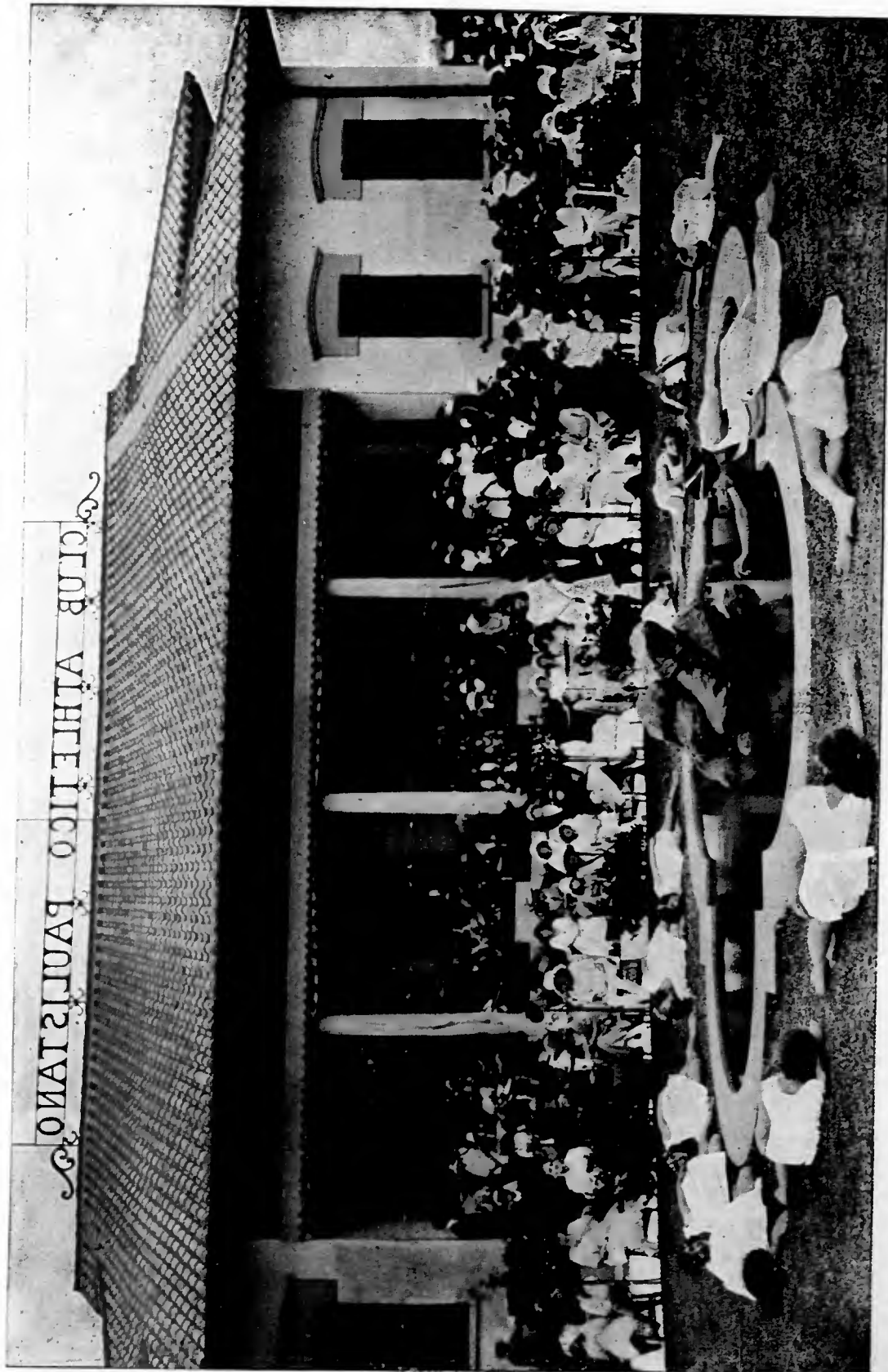
ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS



Rua 15 de Novembro, 55 ☞ **Gustavo Figner**

A DANSA CLASSICA EM SÃO PAULO

CLUB VICENTINO PAULISTANO



Na festa anniversaria do C. A. Paulistano: uma scena da interpretação de Narciso, pela distincta professora de dansas classicas, sra. Rego Cavalcaniti e suas discipulas.

Alma em flor

Para "A Cigarra,"



Vestido claro, sombrinha,
Fitas de cor no chapéu,
Ella, entre gazes, caminha,
Como uma nuvem no céu...

Cabello crespo que leva,
— Que negros cachos, olhae! —
E' uma torrente de treva
Que pelos hombros lhe cae.

O collo é branco, de neve;
Os dentes brancos e sãoos;
E a cinturinha tão breve,
Que a gente abarca entre as mãos...

E a graça, e os modos, e o geito,
Têm nella encantos fataes;
— E' um poemasiño perfeito
De linhas esculpturaes!

Não sei que amavel palheta,
Possa, ao de leve, compor,
A espiritual silhueta
Desses quinze annos em flor!

Doce, gentil, tentadora,
— Fragilimo "bibelot",
Lembra uma fina pastora
Das pastoraes de Watteau.

Alma em flor, menina e moça,
Leve primor de "bisquit",
E' a bonequinha de louça
Mais singular que eu já vi.

Como dois lindos thesoiros,
Tem dois caprichos tafues:
Só gosta de moços loiros,
Só ama os olhos azues...

E passa... E some á distancia
O encanto do seu perfil...
Mas vae com tanta elegancia,
E' tão jovial, tão gentil,

Tão leve, tão borboleta,
Que a gente, sem o suppor,
Fica a sonhar na silhueta
Desses quinze annos em flor...

PAULO SETBUAL

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Janeiro de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores ellectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que laz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

A DANSA CLASSICA EM SÃO PAULO

Joias

□ □ □

Um antiquario, *avis rara* por estas terras moças do calé e do pulgão branco, contou-me ha dias — repimpado num contador de páo-santo que pertencêra a Braz Cubas, os óculos de nikel na ponta do bico, a carapuça de velludo equilibrada na careca e o lenço d'Alcobaça lugindo sorrateiramente da algibeira mysteriosa — um episodio que me consternou.

Este senhor possui, guardado ciumentamente no seu colre, dentro de uma caixa de pelle de Marrocos, um collar, precioso collar com que Dona Maria de Portugal presenteára o bom monarcha Pedro II. E' uma liligrana, um milagre de esmalte sobre ouro 24, em que o ourives — descendente do talento llorentino de Benevenuto Cellini, tocado no gostosinho minucioso da Peninsula — puzêra, repetidas em medalhões convexos, que se succedem em élos, as armas do Imperio, num prodigio de miniatura. Pois bem, o possuidor desse thesouro delicioso commetteu o erro e mercantil de annunciar o pelos jornaes, por uma quantia facil, uma dessas quantias que a gente não hesita em dar por um Rolls-Royce 55 H. P., ou por um exemplar perleito de caracú. Annunciou: e pôz-se a esperar o pretendente que nunca vinha. Ora, um dia — pois que tudo é possível neste mundo — veio o *deus ex machina*: era uma *limousine* lustrosa, rica de vernizes e metaes, um desses *boudoirs-roulants* que lazem corar de vergonha a cadeirinha da Marqueza de Santos na sala esquecida do nosso esquecido museu. Veio, parou e, sob uma reverencia respeitosa do *valet-de-pied*, deu sahida a uma grande dama da nossa aristocracia, llexível e extranha como uma figurinha que saltasse viva de uma pagina de «Vogue». O antiquario estregou as mãos:

— Temos negocio!

E. sollicito, recebeu da altiva dama uma ordem imperiosa para que lhe mostrasse a joia rara. Um minuto de espera: e eis de volta á sala, atulhada de velharias, o bom belchior, com o estojo de mar-

Abracadabra

Collaboração especial para "A Cigarra."

*Noute de bruxedos.
Entre os arvoredos,
um repuxo
vibra a vara clara
de crystal, que é a vara
de um bruxo.*

*E o sabbat desanda
numa sarabanda
agoureira
de azas, folhas mortas,
galharias tortas
e poeira.*

*E são galopadas
de descabelladas
ventanias...
No alto, as nuvens sujas
são como corujas
vadias.*

*Andam mãos olhados
pelos céos lavados
e grisalhos:
sete estrellas vespas
piscam entre as nesgas
dos galhos.*

*Tudo rodopia:
phantasmagoria
de kabala...
Num desasocego,
a aza de um morcego
tatala...*

*E, ao glu-glu de um môcho,
fogo-fatuo frouxo,
tu resurges,
minha linda Infanta,
pelo luar de Santa
Walpurgis.*

*Sob o céu aziágo,
que é um gibão presago
de alchimista
ou de São Cypriano,
meu olhar humano
te avista.*

*Olho-te. E, no meio
do saracotio
que uiva e ulula,
teu vestido preto
como um amuleto
tremúla.*

*E tremúla... E tudo,
vagaroso e mudo,
se evapora,
— bruxas, elfos, duendes... —
ao olhar que extendes.
E agora,*

*só meu sonho dorme
sob a noute enorme:
dorme como,
sob um cogumello,
flaccido e amarello,
um gnomo...*

GUILHERME DE ALMEIDA

roquim entre os dedos, na gravidade lithurgica de um sacerdote que transporta o viatico. E, lentamente, religiosamente, antegosando o resultado da surpresa engalilhada — com aquelle riso precipitado de quem está chegando ao lim de uma anedocta de efeito seguro — abriu a tampa reveladora da encanlada *boile-à-surprise*. A dama, de pé, quando sobre o velludo verde lampejou a serpente de ouro, mirou e remirou, lleugmatica, através do empertigamento das lunetas de tartaruga, a joia historica; e, ante o desapontamento do antiquario, teve esta observação estonteante:

— Ora essal Eu pensei que o collar de um Imperador tivesse perolas! Pelo menos pedraria! Só ouro! E por esse preçol!

A carruagem buzinou seu grito rascante de civilisação; brilhou ainda mais sob o sol e, silenciosa, moendo a areia lina do macadam, abalou...

Um simples commentario.

Um dia, em Paris, um theatro canalha da *rive-gauche* annunciou um *vaudeville* em que se devia tractar, com certa liberdade, do *métèque* sul-americano. E a gente branca do Septentrião estourou de riso deante do monstro faiscante que surgiu em scena: era um individuo cor de oliva, um arrasta-coiros, bigodeiras e costelletes a Nankim, gravata verde e amarella, uma cascata de pedraria precipitando-se do collete de lustão, e, sobre as luvas cor de rosa, uma orgia de anneis...

GUY.

RS

O Thomazinho entra na sala, para entretêr uma visita, emquanto a mamã conclue os seus arranjos de toilette. A visita é de cerimonia, e nunca tinha visto o pequenito.

A visita: — Como se chama o menino?

O menino: — Não sei.

A visita: — Não sabe? Naturalmente, tem o mesmo nome do papá? Como se chama o papá?

O menino: — Não sei.

A visita: — Ora, que disparate! Não sabel Como é que a mamã chama ao seu papá?

O menino: — Burro.

A FAMILIA GUEDES

A família Guedes compõe-se de marido, mulher, dois filhos já barbados e uma filha de dezeseite annos, muito bonitinha. A família Guedes é rica, tem dinheiro como o Tietê tem agua e mora n'uma boa cidade do interior, onde é muito <colada>.

Até aqui, nada de mais. Mas daqui em diante é que vamos descobrir um vicio horroroso da família Guedes: todos, marido, mulher, filhos e filha, são fanaticos pelo jogo. Do bicho, não, mas de baralho, como: trinta-e-um, sete e-meio, carimbo, chimbica, pôquer e não sei que mais. Contou-me isto, ha dias, o meu amigo Faustino.

— Que coisa feia, não achas, Faustino?

— Feia? ora sebo! Aqui é moda. N'outro lugar, quando se aponta um camarada como jogador, toda a jente foge delle e as mamans usam de todos os ardis para que o *monstro* se não approxime das filhotas. Aqui, não! Aqui só tem cotação rapaz que joga; ser jogador aqui, é chic, mas muito chic. E todos jogam. Cada família tem, em casa, uma mesinha destinada ao jogo. Um dia reunem-se todos em casa de Iulano; outro dia já vão para a casa de sicrano, e assim por diante. Uma especie de *circulo vicioso*...

— Mas, mulheres também?

— Tudo, meu caro. Tudo. E o mais interessante é que ninguém sae devendo. Perdeu, pagou. Se a mulher ganha, recebe; se perde, paga. Durante o jogo não há distincão de sexos: todos são jogadores. E quem está desprovido, não jogue, porque *fiado* não lórma.

— E se, por exemplo, a mulher perde para o marido, e filho ao pai...

— Paga e não bula. E paga na hora, não ha *depois*, nem *amanhã*, nem *outro dia*.

— Pois Faustino, custa-me acreditar!

— Terás, uma prova esta noite. Hoje a sessão é em casa do Borges, aquelle velho meio corcunda que te mostrei, hontem, no cinema. Lembra-te? Sim, esse mesmo. Pois é: hoje é em casa delle e eu te levei. Feito?

— Feito.

Seriam mais ou menos oito horas, quando entramos em casa do Borges. Logo na sala, onde duas lampadas de cem vellas scintillavam, vi duas mesas redondas de marmanjos e senhoras. N'uma, jogavam o carimbo; n'outra, o sete-e-meio. A velha Guedes estava ferrada no ca-

rimbo e a senhorita Guedes no sete-e-meio, onde um sujeitinho magro, de cabellos a poeta e dentes podres, murmurava, constantemente, passando os dedos compridos pela guedelha:

— Que azar, meu Deus! Que azar!

rem, nesse momento, a senhora Borges a avisar que estavam reservados dois logares na mesa de sete-e-meio. Sahimos, então, a tomar esses logares. Quem bancava, nessa occasião, era uma dona Ritinha — uma mulherita magra e de cabellos cor de poeira. Tinha os dedos carregados d'anneis e dava as cartas com uma ligeireza de profissional.

Nessa brincadeira me entretive mais de duas horas e, para consolo do moço de azar, perdi setenta mil réis. Porisso, quando sahi da mesa, elle me acompanhou com a vista, suspirou, e remergulhou no jogo. Em seguida voltei ao quarto do jogo grosso e sentei-me ao lado do dono da casa.

Devido aos constantes passes, a mesa estava *gorda*, o Guedes deu as cartas e o filho, o Zéca, abriu o jogo com quinhentos mil réis. Tinha elle dois pares de reis e valetes. O careca barbado passou; o Borges e o Guedes acompanharam. Depositaram o dinheiro o o Guedes deu cartas. Zéca pediu uma; o Borges — que levava um par de damas — pediu tres, e o Guedes, que já tinha um terno de oitos, tirou duas. O Zéca ficou só nos dois pares de reis e valetes; o Borges fez dois de damas e valete, e o Guedes permaneceu com o terno de oitos.

Então: o Zéca, vendo-se perdido e relanceando a *gordura* da mesa, pensou n'um bléfe... E apostou um conto de reis. O Borges passou immediatamente. O Guedes olhou a mesa, mirou o seu jogo, pensou. Depois, encarando o filho:

- Quantas cartas você pediu?
- Uma.
- E joga um conto de réis?
- Jogo.
- Então eu também passo, gemeu o velho.

Imediatamente o Tônico pagou as cartas e ia pensar o *bolo*, quando o pai o interrompeu:

- Que jogo você tinha?
- Dois pares de reis e valete.
- Então, alto lá: você não pode ganhar de mim: eu tenho terno de oitos.

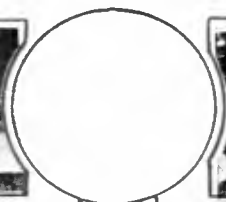
— Mas papai, o senhor já tinha passado!

— Ora essa! Passei por julgar que você tivesse jogo maior. Si eu soubesse que era só isso, não passava.

— Mas papai foi um bléfe, ou bléfei... — E onde se viu uma coisa dessa? Onde se viu um filho blefar no pai? Onde se viu?

E furioso, espumando, o Guedes arrastou a *mesa*, emquanto o Tônico, coitado, sem mais um pio, recolhia-se á sua insignificancia diante da soberania paterna.

SEB. ALVARENGA



Depois entrei, com o Faustino, no quarto do jogo *grosso*. E la divisei o velho Guedes, um filho (o mais moço, o Zéca), o Borges e um careca barbado. Jogavam o pôquer. Eu sempre gostei do pôquer e quiz ficar alli, *sapeando*. Entrou, po-

dias —
tador
tencêr.
los de
a cara
librada
d'Alco
mente
sa —
conste
Esti
dado
cofre,
de pel
lar, pi
Dona
senteá
Pedro
um mi
ouro 2
descen
tino d
tocado
cioso
repetid
vexos,
élos,
num j
Pois b
thesou
o erro
cial-o
quantia
tias q
em da
55 H.
plar p
nuncio
o pre
nha. C
tudo é
— ve
era u
rica de
desses
fazem
cadeiri
Santos
nosso
parou
respeit
deu sa
ma da
xivel
figurin
uma p
antiqu
—
E.
tiva da
riosa p
a joia
espera
alulhad
belchio

Recommendação da aggregada

O dr. Novaes clinicava em uma cidade do interior, e uma vez foi chamado a toda a pressa, para uma fazenda vizinha.

Tratava-se do seguinte: O fazen-

Ao passar por uma rua de cafezaes, onde estava uma criança a brincar, o menino ergueu-se bruscamente, o cavallo espantou-se, tomou o freio nos dentes e disparou.

Em carreira desesperada seguiu até uma ribanceira, por onde rolou com o carro, o fazendeiro, ficando este ferido e com a perna quebrada.

Apenas recebeu o chamado, o dr. Novaes tomou o trolly e seguiu para a fazenda, onde enca-

Elle voltou-se para ver donde partia.

Era ainda a mesma mulher:

— Olhe, <seu> doutor, quando o senhor receber o pagamento, não se esqueça que foi meu filho que espantou o cavallo...

P.

☺

O micróphono é um aparelho electrico, de acustica, tão pasmosamente sensível e delicado, que, por elle, é possível ouvir os passos de uma mósca, os quaes dão, no entender do sr. Theodoro de Moncel, que

Uma poesia chineza

Damos abaixo uns versos chinezes enviados especialmente á "A Cigarra", pela distincta poetisa Daisy Leigh, esposa do sr. Wang Yates, brilhante jornalista, redactor do jornal "Shum Pao", de Shanghai.

靑山隱
大川風
日無邊
晴更好
微波含
媚
錢塘江上

Traducção da poesia chineza ao lado:

No rio Tsien-Tang

As montanhas azues deitam-se em serranias,
Cobrem-nas nuvens plácidas e frias.
Correm rios com mil mastareos com bandeiras
A' luz aurea do sol e ás brisas fagueiras.
Encrespam-se do rio as aguas como fita,
Como o sorrir gracil de uma mulher bonita.

DAISY LEIGH

(Traducção por Humireita)

nou a perna do homem e lhe fez os curativos.

Ao retirar-se o dr. Novaes, uma aggregada da fazenda o cercou.

— Como vai o patrão, seu doutor?

— Vai bem. Breve elle estará bom.

— «Seu» doutor é que vai entrar num «cobrão» pelo tratamento, hein? continuou ella com ingenua malicia.

— E' verdade, respondeu o medico, rindo da sim-



A distincta poetisa chineza Daisy Leigh, autor dos versos que publicamos nesta pagina no idioma original.

deiro, homem abastado, costumava percorrer os seus extensos cafezaes em uma aranha, tirada por um ardego cavallo.

Naquelle dia elle sahira, como de habito, na sua excursão.

plicidade da mulher e seguindo o seu caminho.

Mal havia dado dois passos, ouviu novo chamado:

— «Seu» doutor!

os ouviu, a sensação do patear de um cavallo. E o sr. Hughes, outro physico auctorizado, afirma que ouviu n'elle o grito de uma mósca, — o grito, sim! — quando a estavam matando.

Um soneto inédito

DE FRANCISCA JULIA

A família de Francisca Julia, que acaba de firmar um contracto, com os srs. Monteiro Lobato & Comp. para a reedição das «Espingues», teve que revolver os papéis deixados pela excelsa poetisa para colher elementos a fim de enriquecer aquella collecção primorosa de versos.

Entre os rascunhos foi encontrado um soneto intitulado «Esperança», com a data de Setembro de 1920 e dedicado ao dr. Alarico Silveira. Mas está tão cheio de chamadas, de corrigendas e de notas, que difficil foi restaural-o. Parece que o soneto, tal como está, não é o definitivo, e que a poetisa o conservava para mais tarde lhe dar outros retoques de estylo e de fórma, trabalho esse a que, como é sabido, se dedicava ella com uma paciencia de beneditino e no qual gastava, por vezes, muitos dias e semanas.

Se ella já o passara a limpo e lhe dera os ultimos retoques, ou se, desencorajada pelos soffrimentos que a prostraram, não teve tempo de o fazer, não o sabemos nem o sabe a propria familia.

Quer-nos parecer que nesse soneto, a despeito da intensa emoção que o penetra, está apenas encerrada a idéa que o inspirou, mas não está vasado em seu molde definitivo, neses molde de bronze que tornou immortaes os poemas da grande artista.

Por elle se vê que a visão da morte já lhe occupava o espirito, já a fazia sonhar com coisas fóra das contingencias da vida terrena e lhe fazia promessas de felicidade.

E' com prazer e orgulho que offerecemos á admiração das leitoras um soneto inédito, o ultimo, parece, que compoz Francisca Julia

e no qual se despede alegremente da vida.



Pregando um quadro

Jorgel has de fazer o favor de pregar, logo á noite, o quadro novo, que comprei, para o meu quarto de vestir.

— Sim, minha querida. Mas é escusado guardar isso para a noite; vou pregal-o já. Traze-me a escada.

xa-me vêr... ahl emprestei-a hontem, aqui, á nossa visinha, d. Constança, e ainda não a trouxel... Não. não digo bem; já a trouxe; mas deixou-a no quintal. Podes ir buscal-a: está mesmo junto á porta da cozinha.

Passados vinte minutos de buscas, a escada appareceu, emfim. Jorge marcou o logar para o quadro, encostou a escada á parede, e subiu.

— Agora dá cá o quadro, minha querida.

— Aqui está.
— Onde está o martello?

— Eu pensava que já o tinhas!

— Pensava que já o tinhas! Sabias, perleitamente, que o não tinha. Anda, vae buscal-o depressa. E o prego? Onde está o prego?

— Então, tambem não trouxeste o prego?

— Não; está bem visto que o não trouxe. Imaginei, que quando me pediste para pregar o quadro, já tinhas prompto tudo o que era necessario para isso. E o cordão, para suspender?

— Credol Jesus! Abrenunciol O'homem! pois não te lembraste de vêr se o quadro tinha cordão, antes de subires á escada para o pregar?

— Olhal dá-me tu o cordão, e não estejas ahi parada a argumentar. Já estou farto e cansado de estar aqui em cima.

— Está bem; aqui tens o cordão. Vê lá, se ainda precisas de mais alguma cousa!

— Não preciso mais nada. Preciso que estas calada. Para pregar o quadro, não é necessario estar a ouvir-te.

Ella, então, deixou-o haver-se sosinho com a sua tarefa, até concluil-a como lhe foi possivel. Apenas observou, resmungando: «E' homem, e bastal», quando o martello cahiu no chão.

— «E' mulher, e bastal», resmungou elle, emquanto descia. Não teem nada que fazer; teem todo o tempo deste mundo para fazer; e, safal os homens que o hão de fazer!...



ESPERANÇA



(INÉDITO)

Á Alarico Silveira

Ella, só ella é boa e piedosa a esperança,
Palma, que, sempre verde, os corações agita,
E, na sua missão de alliviar a desdita,
Enxuga o pranto, illude a fome, o impulso amansa.

Ella, que é para o velho o que é para a creança,
Ella, que a mão de amiga estende á gente afflicta,
Conduz-me para além do que meu sonho alcança,
De região em região, onde outra luz palpita.

E' tão boa essa luz, que os calhãos do caminho
Hão de ser, se os houver, macios como arminho,
E de encaral-a o meu olhar jamais se furta.

Só não sei em que mundo, em que estrella, em que esphera
A verdadeira paz entre benções me espera,
Sei que o caminho é bom e a viagem é tão curta...

FRANCISCA JULIA

Setembro, 1920

Da segunda edição das "Espingues", a ser editada por Monteiro Lobato & Cia. e prestes a sahir do prelo.)

— Então, eu é que hei de carregar com a escada? Não podes, tu mesmo, ir buscal-a?

— Onde está ella?

— Está no logar do costume — lá em cima, no patamar do sotão.

— Sim; lá é que ella devia estar.

Mas tens a certeza, que está lá agora?

— Ou está lá, ou, então, está lá em baixo, na cave... Mas, não; dei-

ANTI-FEBRIL

Agua Ingleza Bittencourt

é util na convalescência das molestias agudas, como tonico e estomacal

PHARMACIA BITTENCOURT — Rua Urugayana, 111

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt

111, Rua Urugayana, 111

Tossis? Tomae BRONCHITAL

Deposito:

N. 111, RUA URUGUAYANA N. 111

PHARMACIA BITTENCOURT

deiro, p
percorri
em uma
dego ca
Naqu
habito, 1

to trabalho e de muitos annos, — quando a adquirem.

João Dutra, como a maioria dos nossos pintores, é paizagista. Paizagista por uma necessidade do «habit», porque o artista que viva no Brasil ou que aqui tenha nascido terá, forçosamente, de ser profundamente paizagista. É uma questão de natureza.

Cumpre notar, entretanto, que na sua especialidade, já nos apresenta João Dutra quadros que são dignos dos melhores pinceis: para comprová-lo, não basta recordar toda a sua exposição; mas chamar a atenção das pessoas que a viram para os quadros «Quietude», «Luz difusa», «Tronco cahido», «Lagôa», «Barroca», «Fundo do quintal», «Bambús», «Volta do Piracicaba», «Árvore», «Impressão», «Entrada da cidade» e uma infinidade de outros que lá figuram e que asseguram ao pintor paulista uma carreira rápida e brilhante na sua arte.

↳

Campanha anti-alcoolica

Sob os auspícios da Ordem dos Bons Templários, iniciou-se nesta capital, uma série de conferencias

de propaganda contra o alcool, que é, incontestavelmente, um dos maiores fragellos sociaes.

A primeira dessas conferencias foi realisada pelo distincto moço sr. Gilberto Vidigal, na séde da Associação Christã de Moços, perante uma selecta concorrência de cavalheiros e senhoras.

Damos em seguida alguns trechos da brilhante conferencia inicial, os quaes encerram conceitos muito sãos e de grande proveito para os leitores:

«O uso do alcool deve ser combatido intransigentemente. Nos dias presentes, atravessamos uma quadra jámais conhecida no veio do tempo — tristeza, luto e miseria — pelo que muita coisa existe a supplicar o concurso geral, a solicitar a convergencia de todas as vozes, a chamar ao deslize as melhores pennas, a pedir o pensamento dos mais cultos espiritos, e, além disso, a attenção de todos quantos estão sentindo a propaganda que se vae notando em cada recanto da terra, para escoimar da sua superficie o maior mal que o ingenho humano já criou.

Acreditamos, com inabalavel fé, que os nossos semelhantes caminharão na senda do progresso, da ordem, do trabalho, do amor, da religião, uma vez que o inimigo com-

mum de toda a humanidade — «aquele que é vario, multiforme, proteico em suas manifestações damnosas» — seja esmagado para não reviver jámais.

«Atacando o individuo em sua natureza physica, alterando a sua saude, diminuindo a sua capacidade de trabalho — diz o dr. Alberto Seabra — o alcool restringe o valor economico do cidadão. Affectando o homem em sua natureza moral, degradando as energias activas do seu coração, apagando-lhe o sentimento do dever e da dignidade, elle córta aos poucos os frageis fios de ouro com que a evolução vae entrelaçando a vida social. Tornando-se agente da desordem e do crime, quebra as harmonias do ser moral com as harmonias da ordem eterna. Esmagando o individuo em sua vida intellectual, falseando ou supprimindo conhecimentos anteriormente adquiridos, alienando-lhe a razão, isto é, alterando, desmontando o cerebro para tirar-lhe a capacidade de elaborar idéas justas, exactas, adequadas com a natureza das coisas, — o alcool anniquila na pessoa humana a força mais elevada do mundo espiritual, a obra prima da natureza — a vontade, e deixa subsistir em tróca sómente — desejos, tendencias, impulsos e instinctos.»

• O BIOTÓNICO FONTOURA •



— *Consagrado por* —
Um grande especialista brasileiro
 Atesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil o preparado **Biotónico Fontoura**, principalmente em injeções e comprimidos

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1920

A. Austregesilo

Professor Catedrático da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA O mais completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas.

Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza muscular e nervosa. — Augmenta a força da vida. Produz sensação de bem estar, de vigor, da saude

EVITA A TUBERCULOSE - Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia. A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

Notas de Arte

John Graz

UMA nota espiritual, distinctissima, assignalou a quinzena passada, com algumas mostras de arte pictural, que por ahi se abriram em meio á indifferença da cidade, nesses ultimos dias de anno expirante e entre a alegria alvoroçada do anno que ora começa.

Como o cambio anda-se a subir e a descer, numa inconstancia lamentavel, e o proprio tempo, talvez de mãos dadas com elle, indispuzesse a população para a visita ás exposições, o certo é que muitas das que se abriram por ahi licaram ás moscas, num vasio desolador e acabrunhante.

Entretanto, corramos a lista dos nomes que essas exposições apresentam: logo de começo, John Graz e Manlio Benedetti, dois talentos novos, originaes, vigorosos, fazendo uma arte independente, a que alguns chamam de exagerada, porque não a comprehendem e a que outros intitulam de «divina», porque é filha de um movimento renascente, de um anseio ousado de realização nova, de um resultado de hyperesthes a artistica, á altura só dos grandes temperamentos e das mais finas sensibilidades.

Dirão os conservadores que exaggeramos: é possível; comtudo, preferimos antes exaggerar dentro do nosso entusiasmo, que abdicar da crença de que somos portadores no ingrato terreno de arte, no qual, infelizmente, tanta gente «pode dar opinião», entenda ou não entenda do riscado.

John Graz foi a primeira victima dos «academicos, fôra de um reduzido circulo de esthetas que o applaudiu calorosamente. A sua pintura a golpes, a sua visão impressionista, o seu colorido, a sua factura, em geral, provocaram reparos, não deixando, entretanto, o joven artista, de ficar com essa reduzida mostra de arte, na primeira plana dos nossos artistas do pincel. S. Paulo, embora

joven, é justo que se diga, sabe applaudir e receber os novos pintores, dando-lhes o logar que lhes compete na sua pequena familia espiritual.

Manlio Benedetti

A exposição de Manlio Benedetti foi uma das melhores e das mais bellas surpresas dos ultimos dias. O



Aurora e Noite branca do Meu Sonho...

Nesta noite de Outubro, linda e clara,
Toda dourada de extase e de luar,
Fecho os olhos na Terra e penso, para
Te reviver e te resuscitar.

Este amor em silencio — suave e amara
Volupia de soffrer e de pensar —
É uma alegria dulcida e precilara,
É uma tristeza de fazer chorar...

Resuscitar-te e reviver-te... Quando
És tudo que a minh'alma anda pensando,
Todo o meu vago extase tristonho...

Si vives nesta augustia em que, sereno,
Insulado e esquecido sonho e peno,
Ô aurora e noite branca do Meu Sonho!

Agenor Barbosa

nome do pintor já chegara até nós, trazido pela aura nascente da sua notabilidade. Manlio Nello Benedetti é justamente considerado como um dos mais esperançosos dos novos artistas italianos e entre estes figura já com um nome invejavel, conquistado a golpes de talento e de pincel.

E' divisionista; fíliou-se á escola naturalmente, por uma questão de inclinação e não por vontade de fazer escola. E', pode-se dizer, um di-

visionista de nascença, com accentuadas tendencias para os moldes novos, sem, comtudo, decahir em exaggeros de factura. A sua visão é larga e moderna como a sua «maniere»; é um artista eminentemente sympathico e não ha quem lhe negue um grande valor actual, prevendo-lhe tambem um grande nome futuro. Os seus quadros, embora de uma palheta de vinte e seis annos—pois que Benedetti tem, simplesmente, a maravilha de vinte e seis annos — dão-nos a impressão dos trabalhos definitivos, magistraes.

Percorrendo a sua exposição, fica-se encantado de tanto vigor e de tanta belleza: ha quadros fortes, commovidos e sabios como «Ave Maria», que todas essas maravilhas de «Solidão», «Harmonia Outomnal», «Manhã de Natal nos campos de Lucca», «Tarde dourada», «Arvore mystica», «Luzes vermelhas», «Contrastes oulommaes», «Arvore adormecida», etc. etc. E', em summa, um artista joven, perfeitamente á altura do seu nome.

João Dutra

João Dutra é um artista brasileiro, um joven paulista de raro talento que se vem fazendo por si só, sem auxilio de mestres nem de ninguém. As suas successivas mostras de arte nesta capital dão-nos um curioso exemplo de evolução esthetica, quasi palpavel, de tão flagrante e de tão eloquente.

Ha pouco tempo João Dutra appareceu ao publico de sua terra, com alguns quadros seus; eram, na modestia da sua factura ainda inexperiente, uma allirmação de talento artistico de extraordinario vigor.

Recentemente João Dutra abriu uma outra exposição na rua Quinze, nos salões da Casa Byington. Alcançou succes o? Excusamo-nos de responder: basta ver a lista de acquisições, que os nossos jornaes quasi diariamente publicaram.

O joven artista paulista apresenta-se-nos mais seguro da sua arte e armado de valores novos de technica — essa coisa complicada que os pintores só adquirem depois de mui-

A Salvação das Creanças

Agentes:
TELLES, BARBOZA & Cia.
Rua Anhangabahi, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

to
qu
no
gis
bil
Br
ter
me
nal
sua
Joã
dos
val-
exp
das
qua
«Tr
ca»,
«Vo
«Imj
uma
gura
pauli
lhant
Can
Sc
Bons
capita
BIC
Cu
EVITA

GRANDE KERMESSE

EM BENEFICIO DA VILLA DOS POBRES



PESAR dos dias chuvosos que tivemos e da crise tremenda que atravessamos, teve um enorme successo e correu com um brilhantismo excepcional a grande kermesse promovida por um grupo de senhoras e senhoritas da alta sociedade paulista, á frente do qual se collocou a exma. sra. d. Luiza Teixeira de Moraes Assumpção, em beneficio da Villa dos Pobres, em construção nesta capital.

A Villa dos Pobres, bellissima iniciativa da Sociedade S. Vicente de Paulo, sob os auspícios do exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, comprehenderá quarenta casas de moradia, onde os invalidos amparados por aquella aggremação, os quaes actualmente vivem em escuros porões, sem ar e sem luz, terão residencia, comida, roupa, pharmacia, medico e escola, tudo fornecido gratuitamente.

Annexo á Villa está sendo erguido um edificio maior para a administração, cosinha, rouparia, pharmacia e escola, que serão exercidas por irmãs de caridade.

Tratando-se de um fim tão caritativo, era natural que a sociedade paulista, sempre generosa, lhe desse todo o seu apoio. E foi o que se deu. Tanto assim que a renda liquida da kermesse subiu a mais de 110 contos de réis! Esse resultado, alcançado em uma semana de chuva e em uma época como a que atravessamos, é extraordinario.

O local escolhido para a realização da atrahente festa de caridade, apresentava um bellissimo aspecto. Destacavam-se, pelo gosto de sua construção, elegantes barracas, prolusamente enfeitadas, onde gentis senhoritas vendiam prendas e se sa-

boreavam deliciosos quitutes e doces finissimos, fabricados por fidalgas mãos femininas.

As vendedoras das diversas barracas, esplendidamente trajadas, espalhavam pelo ambiente uma nota de viva alegria, offerecendo prendas aos cavalheiros. A iluminação, pro-



A eximia bailarina senhorita Yvonne Dumerie e a galante menina Sophia Paes de Barros, numa posição do arranjo coreographico da «Mimosa», de Leopoldo Fróes, incluído no programma do Salão de Artes da grande kermesse em beneficio da Villa dos Pobres.

duzida por milhares de lampadas multicores, era realmente feérica, maxímé na parte que dá para a rua Araujo, por onde se fez a entrada para a «kermesse», dando tambem muito realce a grande quantidade de bandeiras distribuidas por toda a parte.

Um dos maiores encantos da sympathica festa de caridade foi o Salão de Artes, que teve como presidente a sra. d. Victoria Serva Pi-

menta; vice-presidente, a senhorita Olga de Campos Vergueiro; secretaria, a senhorita Antonietta Pinto Serva; e thesoureira, a senhorita Elza de Paula Sousa.

O Salão de Artes atrahiu, nas noites de seu funcionamento, uma sociedade distincta e elegante. O programma executado causou optima impressão, excedendo á expectativa, sendo todos unanimes em declarar que não esperavam que se preparassem, para uma «kermesse», programmas de feição tão atrahente, demonstrando, por parte de seus organisadores, muito cuidado e eslorço nos ensaios e, por parte dos que se incumbiram do desempenho, uma boa vontade admiravel, além de accentuada aptidão artistica.

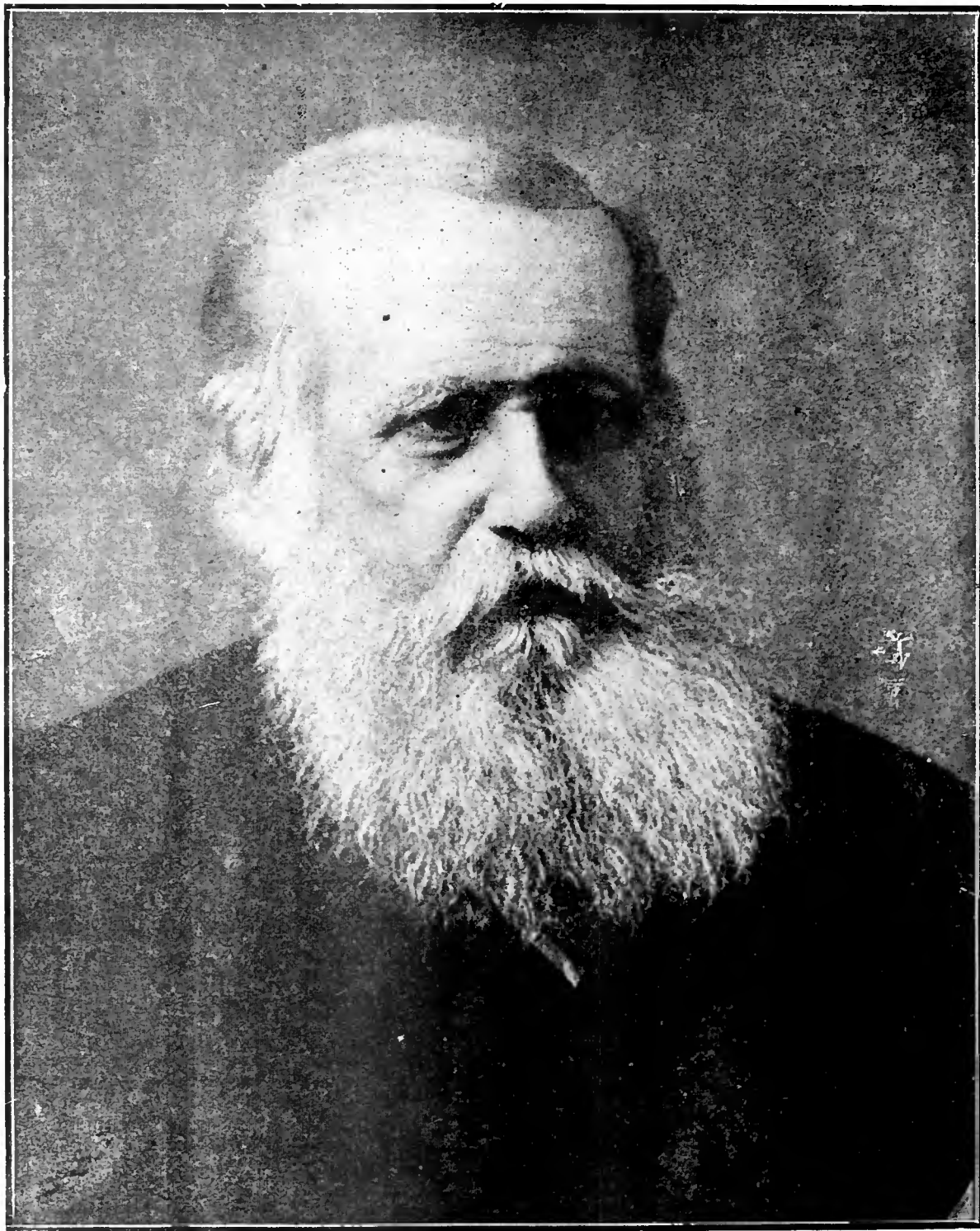
Foram bisados, na primeira noite, «Moment Musical», de Schubert, e a Valsa de Brahms, em que se revelou uma eximia dansarina a senhorita Yvonne Daumerie, á qual foi feita uma entusiastica demonstração de applausos, não só nessas duas peças como na «Elegie» de Massenet, esta ultima brillantemente secundada pelas senhoritas Ritinha Sebra (canto) e Celina Branco (violino).

No «Moment Musical» foi a senhorita Yvonne auxiliada, com muita graça, pelas gentis senhoritas Olga Mercado e Marina Ribeiro da Luz, que se houveram admiravelmente.

Outra dansarina que tambem obteve o applauso geral do auditorio foi a senhorita Dulce Rodrigues, em uma curiosa dansa japoneza, que ella interpretou com exacção e graça.

«A hespanhola», dansa caracteristica, foi um dos numeros de maior successo. Dansaram as partes principaes as graciosas senhoritas Ritinha Seabra e Graziella Normanten, que se mantiveram com encanto, fazendo muito bem todos os movimentos, sem falta do necessario «salero». Essa dansa caracteristica produziu um bello elfeito, tendo sido bisada a insistentes pedidos do auditorio, compartilhando dos applau-

D. PEDRO II



D. Pedro II, o Magnanimo Imperador do Brasil, cujos despojos acabam de ser carinhosamente recolhidos á Patria que elle tanto amou. As exequias se realisaram agora pomposamente, na Igreja de S. Bento, de S. Paulo com a presença do Conde d'Eu e do Principe D. Pedro.

pcio
por
ritas
dad
te d
cou
Luiz
Mor
emb
dos l
truc
tal.
F
bres,
ciativ
S V
sob
exmo
Leop
arcel
tano,
quar
mora
valid
por
miaçã
actua
em e
sem
terão
mida,
macia
cola,
gratui
Ri
está
um
para
ção, c
ria, pl
cola, c
cidas
carida
Tr.
um lirr
era r
socied
sempr
dêsse
apoio.
se deu
que a
da ker
mais
resulta
na de
a que
nario.
O l
ção da
aprese
Destac
constru
lusame
senhor

chamados varias vezes á scena. Em-
lim, foi um successo esta bellissima
comedia.

Foi immensamente applaudido um
delicado arranjo choreographico da
«Mimosa», de Leopoldo Fróes, exe-
cutado pela senhorita Yvonne Dau-
merie, com o concurso da menina
Sophia Paes de Barros.

As senhoritas Ritinha Seabra e
Nenê Moreira Dias cantaram e re-
presentaram, com inlinita graça, o
«Eterno Idyllio», sendo bisadas.

Houve ainda diversos quadros vi-
vos pelas senhoritas Yvonne Dau-
merie, Helena Amaral e Antonietta
Rezende.

O dr. Paulo Setubal, nosso bri-
lhante collaborador, festejado auctor,
da «Alma Cabocla», recitou com
a arte que lhe é peculiar, lindos ver-
sos de sua lavra, agradando de tal
modo, que teve de extender os seus
recitativos, todas as noites em que
se apresentou.

O dr. Raul Pontual de Petrolina

foi tambem um dos bons elementos,
cantando ao violão, com muito agra-
do, diversas canções brasileiras,
sendo enthusiasticamente applaudido
e tendo de dar varias peças lóra do
programma.

Os galantes meninos Raul e Ma-
gdalena Lebeis, filhos do dr. Sebas-
tião Lebeis, constituiram um dos
maiores successos do Salão de Ar-
tes. Prolicientemente dirigidos pela
talentosa senhorita Cecilia Lebeis, o
graciosissimo casal, que já se vai



A exímia bailarina senhorita Yvonne Daumerie, que se destacou pelo seu encanto pessoal e pela sua admiravel pericia, no Salão de
Artes da kermesse em beneficio da Villa dos Pobres. Esta photographia reproduz uma das posições de um Pretudio de Chopin,
por ella magisralmente interpretado.

sos as senhoritas Cecília Pinto, Helena Amaral, Lucia S. Thiago, Luiza Assumpção, Hilda de Barros Penteadó, Aparecida Bittencourt, Ondina Carneiro e Judith Barroso de Souza.

As senhoritas Mariana e Marina Motta executaram com muita graça uma dança de «Pierrot» e «Pierrette», demonstrando grandes aptidões para esse genero. Foi este igualmente um dos numeros mais applaudidos.

As senhoritas Estella Barroso de Souza, Sylvia Gama Cerqueira, Nair Telles, Marina Motta, Henriqueta Camargo, Alice Sodré e Dadinha Viçente de Carvalho mereceram fartos applausos, na serenata dos estudantes de Coimbra.

As senhoritas Helena Magalhães de Castro, Lucia Pacheco Jordão, Camillota Barbosa de Oliveira e Beatriz de Godoy, fizeram successo, recitando com agrado diversas poesias em portuguez e em francez, revelando uma optima dicção e bella comprehensão dos autores interpretados.

As senhoritas Selika Pinto e Cecilia Pinto arbataram o auditorio em diversas canções brasileiras, que tiveram de bisar, tal o agrado com que foram acolhidas.

O «Fado Azul», desafio cantado e representado deliciosamente, com uma vérvé muito communicativa, pelas senhoritas Rosaura Cesar, Aparecida Bittencourt e Antonieta Rezende e pelos srs. drs. Luiz Augusto Pinto Filho, Luciano Ribeiro

Pinto e Horacio Vergueiro, a todos satisfez, pela graça e naturalidade de seus interpretes, cahindo no agrado do publico.

Um dos numeros mais apreciados foi tambem «El Relicario», dança característica hespanhola, com pandeiros, em que se esmeraram, produzindo um conjuncto admiravel,

em que colheram merecidas palmas as senhoritas Estella e Judith Barroso de Sousa, Sylvia Gama Cerqueira, Nair Telles, Alice Sodré, Marina de Camargo, Henriqueta de Camargo, Dadinha de Carvalho, Aparecida Bittencourt, Hilda Penteadó de Barros e Luiza Assumpção.

Não foram menos brilhantes as noites seguintes, no Salão de Artes, sendo bisados quasi todos os numeros dos programmas.

A senhorita Yvonne Daurmerie, que se revelou uma eximia dansarina, empolgou a assistencia, pela arte com que se apresentou, colhendo calorosos applausos no «Printemps», de Grieg, juntamente com a senhorita Rosaura Cesar e a menina Sophia Paes de Barros, e numa bella dança figurada, com esta ultima.

A comedia «A viuva das camélias» teve excellentes interpretes por parte das intelligentes senhoritas Marina Proost de Camargo, que desempenhou admiravelmente o papel de Condessa; senhorita Renata Proost de Camargo, no papel de Criada; dr. Luciano Pinto, que fez a parte de Advogado, e sr. Arnaldo Pinto, Criado. Esta comedia, que foi mon-

tada a rigor, sob a direcção competente da sra. d. Henriqueta Proost de Camargo, fez um grande successo, para o que concorreu não sómente o fino trabalho dos intelligentes amadores, como tambem o preparo dos scenarios. «A viuva das camélias» terminou sob uma verdadeira ovação, sendo os interpretes



A graciosa bailarina senhorita Dulce Rodrigues, em uma Dansa Oriental no Salão de Artes da grande kermesse em benefício da Villa dos Pobres.

OO

OO

cheio de graça e de vida, as destemidas senhoritas Ritinha Seabra, Graziella Normanton, Sylvia Gama Cerqueira, Helena Amaral, Rosaura Cesar, Aparecida Bittencourt, Marina Motta, Cecilia Pinto e Violeta Paes de Barros.

Tivemos tambem a bella «Serenata dos Estudantes de Coimbra»,

O sr. Francisco Nascimento, magnifico interprete de «Nhô Bellarmino», movimentou a scena, contando com muita graça interessantes anedotas sobre os costumes dos nossos caipiras e cantando varias peças sertanejas.

Prestou o seu valioso concurso, como contra-regas, o sr. Nestor Faria Lemos.

Além dos espectaculos nocturnos, dados em duas sessões por noite, houve ainda duas excellentes vesperaes inlantis, sob a habilissima direcção da senhorita Olga Vergueiro, que conseguiu um conjunto magnifico.

Um dos numeros de maior successo, nas vesperaes, foi o «Baillado dos Portuguezinhos», pelos meninos Celia Muniz de Souza, Thereza Franceschini, Julio Salles de Oliveira, Carmen Cecilia Pinheiro Lima, Reynaldo Sodré, Odila Medeno, Cecilia Cunha, Heloisa de Moraes. Jacy Deline, Helena Comnale, Rosaly Souza Pereira, Jandyra Deline, Renato Arruda, Beatriz Victoria Almoina, Malalda Cortez, Cecilia Doria, Lydia Rezende, Marina de Moraes, Lina Pedroso, Sylvio Sodré, Marina Munhoz e Pulo Antonio Rodrigues Alves.

Tambem lez successo a canção brasileira «Na co'êta», precedida por uma palestra caipira por «Nhô Bellarmino» (Francisco Nascimento) e cantada pelos meninos Admira Villa Real, Maria da Penha Bohn, Luizita Bohn, Zelia Forjaz, Marina Forjaz, Guiomar Pinto, Beatriz Almeida, Celia Mendes, Maria do Carmo Mendes, Vera Pacheco Jordão, Maria Sodré, Maria Leonor Braga, Dulce Simões Corrêa e Cecilia Doria.

Devemos destacar tambem o gruculo e dansou «A Tyrann»

na», em que se mostraram muito adextradas as meninas Antonietta Rezende, Maria Rezende, Helena Silveira, Maria do Carmo Mendes, Sophia Paes de Barros e Guiomar Pinto.

Houve ainda outros numeros igualmente apreciados, pelas meninas Wolfanga Sucupira, Antonietta Vieira de Souza, Elza Rudge, Leonor Braga, Zélia Forjaz, Cecila Doria e Vera Pacheco Jordão.

rodellas multicores, cae sobre a cidade, entulhando os passeios, corroando as mulheres. Uma atmosfera subtil de perfume e de ether embriaga-nos e sem que o queiramos já se nos abrem em liberalidades promissoras os cordões da bolsa rachitica, annunciando lormidaveis gastos de fundos nababescos e phantasticos. A crise, a alta do cambio, as mil dificuldades da vida... Tudo lorotas! Só se tem alta de cambio

quando se precisa pagar a letra.

Com a vinda de Momo tudo melhora: as reservas surgem, providas de ermos absconditos e irrevelados á propria curiosidade da mulher e da lamillia. Tudo vae mal, não ha duvida; mas sempre ha para alugar um automovel, para comprar uma phantasia fabulosa e para gastar, fabulosamente, em serpentinas e outras bugigangas. Maravilhosa especie humanal Evohé Momo! Sempre has de ter, este anno, não obstante o cambio, não obstante os atrazos, as dividas, os cadaveres, o diabo a quatorze, sempre has de ter um reinado á altura de tua universal e incontestavel soberania...

☺

Dois homens, ambos de feroz aspecto e de genio terrivel, caminham pelo mesmo passeio, em sentidos contrarios. Chegando um em frente do outro, nenhum delles se mostra disposto a ceder o passo.

— Eu não dou a direita a nenhum asno — grita um.

— Pois dou eu. Queira passar! responde o outro, seguindo.

☺

As phrases e os logares comuns denotam penuria de sentimentos e de pensamentos.



As intelligentes meninas Antonietta, Resende, Maria Resende, Helena Silveira, Guiomar Pinto e Maria do Carmo Mendes, que dansaram e cantaram a «Tyranna», no Salão de Artes da grande kermesse em beneficio da Villa dos Pobres.

— OO —

Carnaval

Approximam-se os festejos de Momo, o deus amavel. Já por todos os recantos da cidade estrojam os primeiros bombos e avultam, pela «curbs» inquieta, as batalhas de serpentina e de perfume. O confetti, com uma nuvem iriada, como uma garoa de

tornando celebre em nossa sociedade, cantou diversos duettos populares, com ruidoso successo. O auditorio não se limitou a bisal-os e a applaudil-os: atirou-lhes tambem punhados de flôres.

Tambem se exhibiram os apreciados amadores do «Grupo Sertanejo da Cigarra», srs. Francisco Nascimento

Pinto, Antonio De Nollis, Natal De Nollis, Leopoldo Antunes, José da Fonseca Ozorio, Manoel dos Santos Oliveira, Floriano Masserana, Hudson Gaia. José do Patrocínio Oliveira e Luiz Lagôa, com o valioso concurso das senhoritas Ritinha Seabra, Rosaura Cesar, Estella Barroso de Souza, Nenê Moreira Dias, Zilda Barroso,

Judith Barroso, Nair Telles e Maria da Penha Bohn.

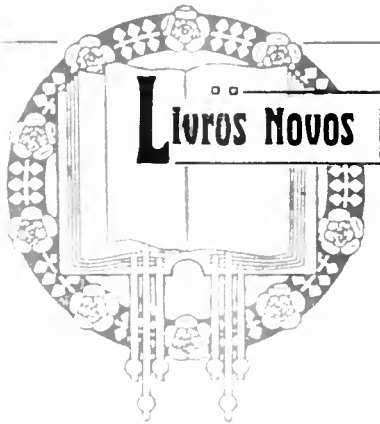
As senhoritas Ritinha Seabra e Estella Barroso de Souza cantaram excellentemente diversas canções populares brasileiras, com acompanhamento de côro. A senhorita Nenê Moreira Dias recitou, com muita graça, a poesia popular *Numa kermesse*.



As girbosis senhoritas que dansaram e cantaram a «Hespanhola», no Salão de Artes da grande kermesse em beneficio da Villa dos Pobres.



Grupo de distinctas senhoritas de nossa sociedade, photographadas para «A Cigarra», por ocasião de ensaio geral no Salão de Artes da kermesse em beneficio da Villa dos Pobres.



"Notturmo di un poeta vagabondo"
Versos de Ragnognetti — Illustrações de M. Carnicelli.

ESTE livro, sahido nos ultimos mezes de 1920, loi uma curiosa revelação para o nosso mundo literario e artistico, pois era o apparecimento de dois distinctos talentos da nova geração italo-brasileira: um poeta V Ragnognetti e um desenhista, M Carnicelli. O poeta, novo, independente, fazendo uma arte moderna, mais de accordo com a sua propria sensibilidade que os velhos canones lyricos, fez, logo de inicio, muita gente levantar o hombro e ter um sorrisinho de escarneo, este sorrisinho de superioridade e de piedade de todos aquelles que se guiam por si sós, quando elles, — superiores, nunca puderam ser guiados senão por outros. Não queremos dizer com isto que a arte de Ragnognetti seja inteiramente original, seja uma aberração no meio poetico contemporaneo; pelo contrario; ha muita gente que, mesmo sem ser Marinetti, já escreve cousa mais incomprehen-sível e independente na propria Italia. A differença, porem, é que muitos sabem disto, mas nem todos têm coragem de fazer o mesmo, embora a tendencia moderna na arte seja para tal e dia a dia caminhemos para completa liberdade de expressão artistica, quer na poesia, quer na esculptura, quer na pintura.

Nesta, por exemplo, ahi mesmo neste livro ha um curioso exemplo de independencia e de evolução esthetica: o desenho de Mic Carnicelli. E' ousado, novo, com figuras doentias, contractas, porem que exprimem, perfeitamente, o estado animico do artista ou das creaturas amorosas que elle vê na sua exaltação espiritual.

O livro de versos de Ragnognetti é um livro de artistas. E os seus versos, embora ainda não definitivos, dão-nos, entretanto, uma agradável impressão de novidade, de motivos estheticos singulares, postos em verso livre, no qual melhor se enquadra a sua sensibilidade. Para melhor dizer desta, nada mais nos resta que relebrar aquelles versos de «In Strada»:

"Le, lontano, lontano,
Languisce un canto strano.
Non é gentile; non é rozzo:
non é grido di gioia; non é singhiozzo.
Un canto naturale
un pó sentimentale.

Canto che nella notte di silenzio, greve,
singhiozza dolcemente, lieve, lieve.

Forse un sogno. Forse un fiore.
Forse un amore.
Forse una chimera.
E' morta qualche cosa questa sera.

Camínare, camínare, camínare..."



"Fausto e D. Juan" — Poema de Francisco Pati — Illustr. de Silva Neves - Typ. Piratininga - S. Paulo.



Francisco Pati é, dos novos poetas paulistas um daquelles em quem mais justas e merecidas esperanças se depositam. Não que já não seja uma allirmação decisiva de talento, mas porque ainda não realizou uma obra na qual se ponham á mostra os seus recursos de poeta e de artista. Francisco Pati já conhecido do publico paulista por versos esparcos em nossas revistas, apparece ao grande publico pela primeira vez com esse poema, a que intitulou «Fausto e D. Juan» e que não é senão um longo dialogo travado entre as duas figuras lendarias sobre o motivo mesmo na sua existencia na tragedia: o Amor. Nesse pequeno trabalho de extrea, mostra já Francisco Pati o artista que é, fazendo um verso correcto, cantante, ousado e independente. Fala-lhe novidade, pois é difficillimo fazer-se novidade no genero. Não lhe faltam, porem, harmonia e pensamento, alem de alguns bellos conceitos que, a furto, deixa escapar da bocca de Fausto ou do sorriso experiente de D. Juan.

Definindo a Vida, por exemplo, diz elle:

"Vida, que és, ainal? Uma janella aberta
Sobre uma noite interminavel e deserta!,"

A CIBARRA

Este ultimo alexandrino, no qual o poeta esquece propositalmente, o hemystichio, artificio usado em grande escala pelos poetas contemporaneos, tem, indiscutivelmente, belleza e elegancia.

Mas ouçamol-o nos versos com que inicia o seu poema:

O scenario é o laboratorio de Fausto. E' noite. O sabio está debruçado sobre um in-folio, á luz de um candil. D. Juan apparece á porta, com uma guitarra na mão.

Fausto, levantando se:

Que andas fazendo tu, pela noite deserta,
A espada á cinta, a capa ao vento, a face aberta
Num sorriso, a guitarra entre as mãos, e a cantar?
E's uma sombra, e vens, acaso, me tentar?
Que procuras?

D. Juan:

Não sei, mas soh a noite calma,
Eshanjo na voluptua o meu corpo e minh'alma.
Sou, na vida que passa, o apostolo do amor,
E o amante em mim não desmerece o trovador.
Quando não gozo, canto... E a minha voz parece
Ter a graça de um sonho e o calor de uma prece,
Porque o chão, aos meus pés, abre-se em flores
(mil,
Como se um deus langesse as cordas do arrabil...
Cada beijo que colho é uma nova harmonia
Que espalho sobre a terra..."

E neste tom, correntio, lyrico, prosegue o poema, que é, pode-se dizer, uma formosa credencial com que Francisco Pati ingressa na vida literaria.



"Véda do Mundo Novo" — Octavio Brandão — Rio.



Octavio Brandão é uma das figuras singulares que, da nova geração pensante brasileira, faz arte e pensamento na capital da Republica.

«Véda do Mundo Novo» não é o seu primeiro livro; tem varios já publicados, destacando-se entre elles o que editou sob o pseudonymo de Salomão, e no qual se encontra uma formosa seara de pensamento e de philosophia.

E' um nitschiano em sua elevação philosophica. Revela, em seu livro, uma grande leitura e uma especial predilecção pelas philosophias orientaes, grande berço do pensamento do homem.

O «Véda de um Mundo Novo» é um livro exaltado e bello, e escoimado de pequenninos desperdicios rethoricos, é um trabalho para ser lido e pensado com demorado carinho.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo  Primeira marca Franceza  24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

Grande Kermesse

Em beneficio da Villa dos Pobres



Grupos de gentis vendedoras photographadas para «A Cigarra», nos jardins da Escola Normal da Praça da Republica, por ocasião da Grande Kermesse ali realisada em beneficio da Villa dos Pobres, que se está construindo na rua Turiassú. Em cima: Barraca da Alsacia. No meio: Barraca dos Estados Unidos. Em baixo: Barraca do Japão.

“No
ti

ES
sa re
litera
parec
tos c
um p
nhist
indep
derna
propr
canon
multa
ter u
sorris
dade
por s
res, r
não p
zer c
gnetti
uma
tempo
gente
já esc
sivel
lia. A
tos sa
coragi
a ten
para
para c
são a
na est
Ne
neste l
indep
tica: c
E' ous
tias, c
mem,
mico c
amor:
tação



Grande Kermesse — Em benefício da Villa dos Pobres



As graciosas vendedoras da Barraca da Suíssa, na grande kermesse em benefício da Villa dos Pobres. Vê-se no centro, a exma. senhorita Olga Conceição, da directoria.

— Então o sr. é pobre?

-- Inelizmente, assim é.

— Nesse caso, o que precisa é casar com uma mulher modesta e económica.

— Muito ao contrario, minha senhora. Nesse caso, o que preciso é casar com uma mulher rica e generosa.

☞

Ella: — Tuestás sempre asfalar de moda! Ora, lancamente, estás convencido de que eras capaz de conhecer a ultima moda de chapéus, se entrasses



Um interessante grupo de vendedoras da Barraca de Portugal, na grande kermesse realisada, nos jardins da Escola Normal, em benefício da Villa dos Pobres.

commigo em qualquer casa?

Elle: — Com certeza que conhecia.

Ella: — Como?

Elle (lamentosamente): — perguntando os preços.

☞

Na rau 15:

— Quem é aquelle pedaço de asno, que a cumprimentou?

— E' meu marido.

— Ah!... sim; eu... o que queria dizer... não era bem isso...

— Não tem duvida; não me offendi. O que me admira, é como o sr. é bom phisionomista,

A. P. de Souza

BAZAR DE SANTA EPHIGENIA

TELEPHONE, CIDADE 1202



Especialidade em Artigos para Carnaval

FANTASIAS para crianças. Chapéus e gorros para palhaços e pierrots.
Pompons, setins, setinetas, ilhamas, gazes e tarlatanas em todas as côres.
Lenços, chales, guizos, moedas, diademas, collares,
pulseiras, brincos, ligurinos e mascaras.

Grande sortimento de lança perfumes
"RODO", "VLAN" E "MON PLAISIR"
Confettis e Serpentinhas

Vendas por Atacado e Varejo

A. P. de Souza & C.

Rua de Santa Ephigenia, 123 o S. PAULO



Grande Kermesse — Em beneficio da Villa dos Pobres



As gentis vendedoras da Barraca do Brasil, na kermesse em beneficio da Villa dos Pobres. Vê-se no centro, a sua presidente, exma. sra. d. Zoraide Costa.

Os Bandeirantes em Matto Grosso

Nu na excursão á Cachoeira dos Lettreiros, encontram-se as inscripções deixadas pelos arrojados paulistas



Photographia tirada pelo sr. Aurelio Beccherini durante uma importante excursão de d. Aquino Correia, bispo de Muniade e presidente do Estado de Matto Grosso, á Cachoeira dos Lettreiros, no rio Coxim, a 14 dias de viagem fluvial de Corumbá, a 22 dias de S. Paulo, e onde os intrepidos bandeirantes paulistas deixaram assignalada, em indeleveis inscripções, a sua passagem. Vê-se d. Aquino decifrando uma legenda deixada pelos bandeirantes.



Outra photographia da Cachoeira dos Lettreiros, no rio Coxim, em Matto Grosso e onde estão gravadas as inscripções feitas pelos bandeirantes paulistas, quando andaram desbravando os inhospitos sertões brasileiros á procura de ouro e de outras riquezas. Foi tambem tirada pelo sr. Aurelio Beccherini, que acompanhou a comitiva de d. Aquino Correia como photographo official.

Cada homem, sete mulheres!...

FOI por ocasião do recenseamento federal. Um bom amigo meu desempenhava o cargo de agente censor num município da zona bragantina. Foi elle quem me contou, com modos capazes de fazer sorrir um frade de aço, o seguinte engraçado factó, que jurou sêr a lídima expressão da verdade.

Um dia, já a tardinha, cheguei, (dizia elle) em missão recenseadora, á casa modesta de um dos nossos matutos, pessoa de physiologia sympathica e de gestos captivantes e hospitaleiros. Recebido carinhosamente pelo dono da morada, offereceram-me, com presteza, um banco, pondo-me logo a serviço de que vinha.

O matuto — coisa admirável, o que raramente se dá— com toda a gentileza, sorrindo, forneceu-me todas as informações precisas, a respeito de sua familia e de sua propriedade.

Terminado o trabalho, começamos a desfiar a conversa sobre varios assumptos, revelando o caipira «optimas» qualidades de pachola. Emquanto despreoccupadamente palestravamos, veiu o café, em tigella grande. Sorvia eu, goles «graúdos», o liquido quasi intragavel, feito de garapa, com pouquissimo pó, quando divisei, lá num recanto da cosinha, meio escondido, o vulto de uma mulher que, com interesse, escutava a conversação.

Percebi que ella fumava num cachimbo de barro, soltando enormes baforadas, que se iam desfazer lá fóra pela porta da casinha quasi em frente ao fogão.

Depois do café, o caipira — tirando o tóco de cigarro que tinha atraz da orelha e remexendo os bolsos á procura do isqueiro — perguntou-me:

— Será verdade seu Joaquim, que este serviço de recenseamento é feito por ordem do governo para se dar um balanço entre os povos da extranja e do Brasil, afim de se saber quantos homens há mais aqui do que lá?

— Penso que será para isso mesmo, confirmei sem pestanejar...

— Corre aqui na roça, e creio que tambem nas cidades, uma noticia, parecendo-me de bom fundamento: com essa encrenca de guerra na Europa, acabaram-se lá quasi todos os homens, só restando um diluvio de mulheres...

morena, moça ainda — e, com certo rancor, com um olhar terrível, vociferou, quasi chegando os cerrados punhos ao queixo do marido:

— E eu te arranco essa lingua sem osso, sujeito á tóal Homem sem juizo que, depois dessa historia de sete mulheres, só vive pensando nisso! Porqueiral Não presta para sustentar uma, quanto mais sete! Coisa ruin, leniano, tonto, homem desavergonhadol...

— Mas, mulher, — falou com humildade o caipira — eu não tenho culpa: é noticia corrente e dizem sêr verdadeira... E, se assim fôr mesmo, mecê queira ou não, eu arranjaréi mais 6 «patrôas», cada uma mais bonita de outra...

O negocio ia mal, a briga parecia dár máu resultado, quanto eu intervim, apaziguando e explicando ao casal que a noticia não passava de boato, espalhando por espiritos perversos, cujo escopo unico era lançar a desordem entre os casaes que se estimam...

Ho deixar aquella habitação, reparei que marido e mulher estavam calmos, ficando ambos naquelle humilde lar, construido á sombra de uma casinha de sapêlão amigos como Deus com os anjos, como São Miguel com as almas l...

Francisco Damante



Um veterinario declarou ao dono de um bom cão de caça, que este tinha uma doença incuravel.

— E o que me aconselha, que lhe faça? perguntou o dono do cão.

— Eu, se estivesse no seu caso, para lhe falar conscienciosamente, vendia-o, quanto antes, a outro caçador.



Rapariga que promete

Suzanna: — O' minha querida Julia! há mais de tres annos que nos não viamos, e tu reconhecêste-me logo! Não estou muito mudada, não?

Julia: — De cara estás um pouco. Mas eu te reconheci... pelo chapéu.



Meditação



(Ao Agenor Barbosa)

Penso e canto; ardo e luto; óro e medito:
Planto a semente da Meditação...
Se a Terra é estéril, como o areal do Egypto,
Águas-cantantes a fecundarão!

A Arte em gloria e esplendor muda o granito
E os fructos córam na melhor razão;
No tumulto interior, em que palpito,
Abastanças e méeses rolarão!

Penso e canto: ardo, triste... Um aranhol
De bruma se destece na alma e sigo,
Entre rasgões de sonho e de belleza.

Longe, as pompas e as purpuras de um sol...
E' pelo outomno, que amadura o trigo,
Sob a gaze da névoa e da tristeza...

ANDRÉ CARRAZONI

E assim sendo cada cidadão brasileiro, cada um de nós, portanto, vai têr o direito de ficar com sete (71) mulheres! Bôa coisa, grande fartura e fortuna, não acha?...

— Olha, interrompi, com accentuada seriedade, o meu interlocutor — sou casado como você e tenho «uma ninhada» de oito para nove filhos... Se a minha esposa, terrivelmente ciumenta como é, ouvisse da minha bocca o que você está dizendo, juro que ella seria capaz de me arrancar as orelhas...

Subito, num relampago, saltou á sala, a mulherzinha do matuto —



LUETYL

cura syphilis —
— fortalece e engorda



Um só vidro de Luetyl vale por 5 a 10 de qualquer depurativo: Experimentem. Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora alguma não deve tomar outro, pois não sentindo melhora, o que soffre não é devido a syphilis ou impurezas do sangue. E' o unico adoptado nos hospitaes e receitado pelos especialistas.





Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

PINKLETS

O Laxante que purifica a
tez

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

Um marechal de poucos miólos

Durante o apertado cerco de Landrecies, o marechal La Feuillade cahiu lerido por uma bala na cabeça. Os cirurgiões disseram, que a ferida era grave, e que por ella se lhe viam os miólos.

— Pois bem, meus senhores, — disse o marechal animosamente, — façam favor de tirar uma porção d'elles, com geito e limpeza, e de os enviarem, quer eu viva, quer morra, ao cardeal Mazarino, que andava sempre a dizer, que eu os não tinha.

A revolta do Satyro

Contam que certa senhora illustre, indo visitar a uma amiga em companhia das tres filhas, gentis pequenas que lormam no elenco famoso das «melindrosas», mostrára desejos de vêr alguns quadros celebres que constava o marido da amiga possuir.

A dona da casa promptificou-se logo a satisfazer-lhe a curiosidade e levou-a com as filhas a vêl-os.

Dentre elles, representando a imagem liel do paganismo, um havia em que um capriuo Satyro sorria na téla com toda a vivacidade voluptuoso vivida na lenda.

Quando o grupo de damas estacionou em frente desse quadro o Satyro arregalou os olhos para ellas, mas mal deu com as tres «melindrosas», lechou-os com irenesi horrorizado, berrando lá do alto:

— Não gosto disso!

As damas debandaram aos gritos e foram desmaiar todas juntas e ao mesmo tempo no quarto mais afastado desse latídico gabinete.

O creado que as acompanhava, passado algum tempo, encheu-se de energia e resolveu voltar e reprehender o Satyro.

Crusou os braços em lrente da

téla ao deparar de novo com elle e lalou com bons modos:

— Porque pregaste esse enorme susto naquellas pobres senhoras?

— O assustado lui eu!

— Tu?... Explica-te malandro!

O Sayro curvou a cabeça e preparando-se retomar á sua immobildade inabalavel de pintura, suspirou:

— E' que no meu tempo as nymphas tambem andavam nuas, mas não tinham o habito de mostrar os esqueletos.

UM jornalista que costumava passar um mez de férias em Ca-xambú, alli esteve o anno passado, como de costume.

Elle nunca se afastara da localidade, mas este anno, convidado por outros aquaticos, resolveu fazer um passeio a uma lolidade vizinha.

Partiram a cavallo.

No logar pouco ou nada havia que pudesse excitar a curiosidade de um jornalista. Entretanto um jornalista sempre encontra um inquerito a fazer.

Era um logar saudavel, como se verilicava pelo numero de velhos que alli viviam.

Elle resolveu lazer um inquerito original, interrogar o habitante mais velho.

Para obter uma informação segura, dirigiu-se ao vigario.

— Sr. vigario, eu desejava que v. revma. me lizesse um lavor.

— Pois não! A's ordens.

— Desejava que v. revma. me levasse ao homem mais velho deste logar.

— Oh, infelizmente o sr. chegou tarde.

— Tarde? Porque?

— Porque o habitante mais velho deste logar morreu a semana passada.

Espirito de vingança

Um homem, com dolorosa expressão de sollrimento, estava sentado num banco do jardim da Luz.

— O sr. está doente? perguntou-lhe um sujeito que passava.

— Não, sr.; não estou.

— Então, perdeu alguma cousa?

— Eu nunca tive cousa nenhuma, que pudesse perder.

— Mas, porque está tão afflicto, que até faz má impressão vêl-o?

— E' porque estou sentado em cima d'uma vêspera.

— Então, porque não te levanta?

— Foi esse o meu primeiro impulso; mas comecei a pensar, que estava fazendo sollrer a vêspera, tanto quanto ella me lazia soffrer a mim; e por isso resolvi licar sentado em cima della.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Letramento das artérias do peçoço.
Inflamações do utero.
Cancro do esôphago.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Allegria do fígado.
Doença do pâncreas.
Tumores nos ossos.
Cancro do estomago.
Gonorreia.
Cistite.
Estrabismo.
Espinhas.
Rachaduras.
Fleas tenaces.
Ulceras.
Tumores.
Sarros.
Crytes.
Escrophias.
Darthros.
Boubes.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

“Creme Infantil,”

em Pó dextrinizado - (Arroz, Aveia, Centeio, Cinco Cereaes, etc.) - A vida das Crianças
Digestão já feita - Alimento ideal para doentes do estomago e intestinos
Faz engordar - A' venda nos bons armazens.



“Leite Infantil,”

é o alimento ideal; não dá trabalho e substitue o leite materno (mesmo para crianças doentes) resultado garantido - Experimentem

Dr. Raul Leite & Cia - São Bento, 14-B

“Alma Triste”

Poesias de Altair G. Miranda

ENTRE as novidades literarias destes ultimos dias figura o livro de versos de Altair Miranda, «Alma Triste». A poetisa já é conhecida do nosso publico através dos versos que della an-



A brilhante poetisa Altair G. Miranda, nossa apreciada collaboradora, que acaba de contractar seu casamento com o dr. Herculano de Freitas Junior.

damos publicando e que, desde muito cedo, lhe conquistaram um lugar de destaque entre as nossas novas artistas do verso.

Altair Miranda é uma encantadora sensibilidade, alma perleita de mulher, tendo feito a sua educação literaria nos classicos portuguezes e nos poetas contemporaneos de nomeada no Brasil: a sua arte deixa sentir esse sabor de correcção classica e são fluentes e simples, evocando ás vezes, no seu quasi bucolismo pantheista, os hexametros das eclogas virgilianas, nas quaes se sentem cantar o bosque, os rios, a natureza toda, que o poeta exalta e sublima. Muito joven ainda, não nos apresenta Altair Miranda um livro definitivo; nem ninguem lh'o exigiria. Basta a linda promessa que é o «Alma Triste».

O titulo deste livro o define: é uma colleção de poesias por onde passa uma profunda tristeza, que a autora põe em versos decassyllabos e correntios, sem pretensão de fazer arte para poucos. Não são estrophes erçados de originalidades e de cousas novas. Nada disto: é a dor do mundo, entrevista por uma alma in-

genua de moça, que apenas desabrocha e a cuja sensibilidade o espectáculo egoista da terra feriu de fundo, fazendo brotar da sua alma esses cantos, mais tristes que alegres, mais pensados que escriptos, mais soffridos que pensados.

Sob o ponto de vista de arte — si nos permittem a separação — podemos classificar o seu livro como um dos mais bellos que, de mãos femininas, têm sahido ultimamente. E' um livro equilibrado e são na sua integridade artistica. E' pequeno, como devem ser todos os livros de versos e obedece, em sua confecção graphica, a um refinado gosto que só ha que louvar-se. A illustração da capa é um bello desenho, devido a J. Prado, artista que desconhecemos, mas cuja habilidade louvamos.

Esta nota não vem a titulo de critica do livro de Altair Miranda: vem mais a caracter de registro de recebimento. Si tivéssemos intenção de critica, poderíamos dizer, sem errar, que foi brilhantissima a extrea da joven poetisa paulista e que, deste canto de revista onde tem figurado com bellos ineditos, lhe auguramos um lindo futuro nas lides literarias do nosso paiz, ainda tão pobres de mulheres que pensem e que escrevam.

Satã no mês de Fevereiro

VERÃO

de MARTINS FONTES

2.ª edição augmentada com 40 poesias.

Formato Lemerre

Pedidos para:

HUGO MAIA - Caixa Postal G. G.

SANTOS

(Estado de São Paulo)

A NOITE, liturgica, com um longo veo de estrellas, esparrama-se pelo ceu, enchendo a terra, aos poucos, de uma sombra densa e triste. As arvoredas têm attitudes pensativas e irondejam as suas copas negras num fundo de ceu propicio, doirado de astros. Rodam carros espelhentos pelo asphalto; passam mulheres e creanças e a rua tem um ar de quem espera que tudo silencie, para descaçar... As casas, cheias de rumor, com

sons de piano e de vozes na noite, illuminam as suas janellas, que se abrem como boccas de chama na treva.

Ao menos nisso os homens dilferem dos edificios: nós passamos a seres silenciosos quando vivemos a nossa vida interior. Nada denuncia, cá fóra, o tumulto que anda lá dentro...

Volta e o meu coração se rejubilava, porque em breve vou tornar a ver-te, ó meu lindo amor occulto... Nesses longos dias andei a esperar-te, a desejar que tornasses, a pensar desconsoladamente em ti, numa louca esperança de ver-te, esperança baldada que os dias espaçavam cada vez mais, sem nunca vel-a realizada. Quando, um destes dias, nós nos encontramos, iam ambos tristes e uma amargura longa me deslizera os traços do rosto e uma sombra invisivel da tua saudade me toldara os olhos. Tú, no entanto, estavas linda. Eras, como sempre, linda e triste. Olhas-te-me, os olhos dilatados, a bocca sublinhada de uma leve expressão de carinho e de espanto. Encontro feliz



O dr. Herculano de Freitas Junior, que acaba de contractar casamento com a nossa brilhante collaboradora Altair G. Miranda.

aquelle... Só elle bastou para illuminar-me toda a sombra desses longos dias de tedio em que não mais te vi e em que estio na esperança de rever-te, ó minha suave chimera, cuja bocca redonda é rubra e doce como um pomo...

H
O I
TR

Um ma

Dura
drecies,
hiu ferio
Os cirun
da era p
viam os
— Pe
disse o
façam f
d'elles, c
enviaren
ao card
sempre a
nha.

A revol

Conte
tre, indo
companh
quenas c
moso da
desejos d
bres que
ga possu
A dor
logo a sa
levou-a c

Dentr
gem fiel
em que
na téia c
luptuosos

Quanc
cionou en
tyro arre
mas mal
drosas», l
rorisado,

— Na
As da
tos e fora
ao mesm
afastado d
O crea
passado a
energia e
hender o
Crusou

“(

em Pó de
C.
Digestã
Faz ei

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

Consegui ficar assim!



———— **Completamente curado e bonito** ————

HONORIO DO PRADO

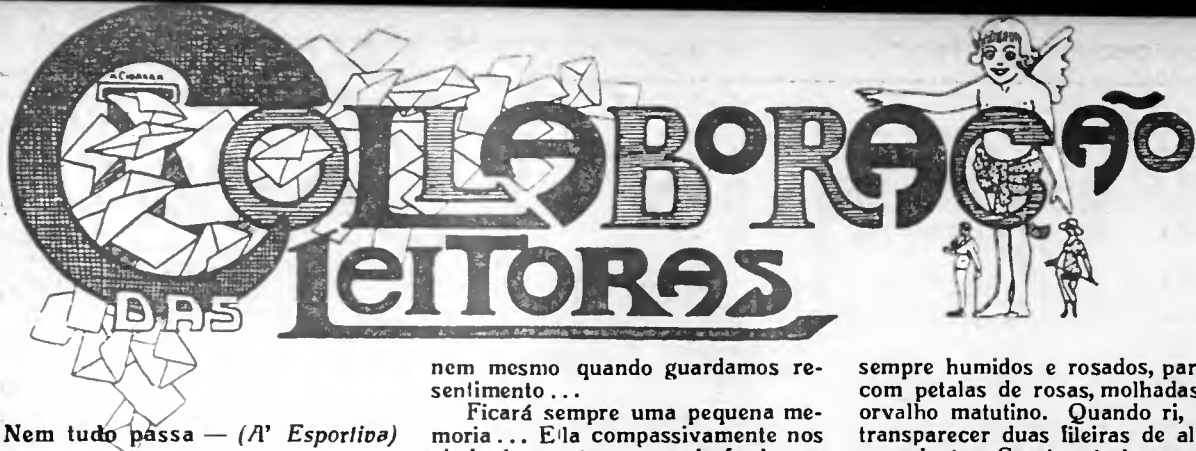
VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORAÇÃO

LEITORAS

Das



Nem tudo passa — (A' Esportiva)

Tudo passa... E' bem verdade... Esperanças, sonhos fagueiros, que embalamos carinhosamente julgando ser realizáveis, illusões, tudo se desmorona brusca ou morosamente, ao contacto do destino irrevogavel

E, quando a sós, entre as ruínas de um affecto esphacelado, rememoramos o passado, o que encontram nossos olhos? A vida eternamente a recommear um novo sonho... Mas, no intimo do nosso ser, perdura uma descrença perenne, incommensuravel como o infinito: a magua que não tem limites, a dor que não tem consolação...

Nem tudo passa, minha amiga... Eu amei, quiz infinitamente a alguém... Esqueci-o? Não... Um dia adorei-o por elle proprio. Hoje quero-lhe muito mais ainda, pelas recordações que delle guardo... São o meu mais precioso patrimonio. Sem recordações o que seria a minha vida? Um bosque solitario perdido em uma immensa floresta, jamais visitado por um raio de sol... Assim será um jardim ignorado onde, á protectora sombra de gigantescos cedros, abrem-se, todas as manhãs, as pallidas rosas da minha illusão perdida...

Nem tudo passa... A enfrentar corajosamente a acção demolidora do tempo, vive em mim a vontade que não tolera obstaculos; o desejo de reviver... E é este estimulo, a unica consolação á penumbra immensa dos meus dias...

Passam illusões rapidas; mas o amor unico, aquelle que mais profundamente nos sensibilizou, e do qual guardamos reminiscencias immorredouras, pode ser completamente banido da nossa mente? Não creio..

nem mesmo quando guardamos resentimento...

Ficará sempre uma pequena memoria... Ella compassivamente nos ajudará a suster o pesado fardo que a natureza nos legou... E, um dia, quando, vergadas pelo destino implacavel, volvermos os olhos ao passado, a dor que nos opprimir será minorada pelas recordações de um amor que, se um dia foi o motivo de innumerados soffrimentos, é hoje rememorado com a sensação dolorosamente suave de uma confortadora e infinita saudade...

Nem tudo passa...

Rubi Engastado.

A' boa Maria

E' com o coração a palpar de alegria que publico o perfil que pediste: a pessoa que sahi na listinha que publiquei no n. 150 de nossa querida «Cigarra», é um rapaz de 14 ou 15 primaveras; chama-se José de Almeida e reside á rua Frei Caneca n. 140. Cabellos e olhos castanhos e o seu rosto é moreno claro. Se for esta, a pessoa que ha tempo te martyrisa, avise-me pela proxima «Cigarra», que te mandarei mais claramente o seu perfil. Se depender de mim a tua felicidade, podes contar commigo. Aceito a tua amisade com toda a satisfação de minh'alma. Podes contar como tua amiguinha e eternamente ás tuas ordens a leitora — Rouxinol Vermelho.

Perfil de P. A. Netto

O meu gentil perfilado é duma sympathia e belleza que seduzem. E' de estatura alta e elegante. Traja-se com esmerado gosto e elegancia. Seus olhos são escuros como as trévas da minha existencia e melancolicos como minh'alma. Tem uma basta cabelleira preta. Seus labios,

sempre humidos e rosados, parecem com petalas de rosas, molhadas pelo orvalho matutino. Quando ri, deixa transparecer duas fileiras de alvissimos dentes. Sua tez é clara e rosada. Seu nariz é bem feito. E' assiduo frequentador do S. Pedro. Reside á rua Albuquerque Lins, n.o par. Adoro o meu gentil perfilado como adoro a minha querida «Cigarra». Elle é um ingrato, pois apesar de saber que o amo, me despreza. Da leitora—Deusa do Amor.

Perfil de A. P.

Possue a minha perfilada uns 24 bellos bolãozinhos roseos; cabellos castanhos, penteados para traz; olhos azues, que encantam e seduzem os corações tristes. Paira na sua bocca um leve sorriso, deixando ver os dentes quaes riquissimas perolas do Oriente. Parece estar sempre sorrindo. Tenho-a visto nestes dias acompanhada por um joven cujas iniciaes são: P. D. A., lindo rapaz, chic e elegante. Teve gosto a senhorita. Da constante leitora amiguinha — Coração Desprezado

Excelso Club

Como sempre, o glorioso Excelso Club realisou uma bella matinée, alcançando os successos anteriores. Entre as innumeradas senhoritas e rapazes presentes, notava-se: Rosita Souza, liuda na sua toilette rose; Izaura G., dansando muito; Helena, tirando muita linha; a seductora L. C. elogiando muito o Claudio; K., gostando muito do Carvalho; Maria, brigando com o Zinho; João D. L., triste e desconsolado; José C. Barros, sendo muito elogiado por certa moça; Claudio H., lindo e indifferente para commigo; Mario, dansando muito com a E. C.; Dino, fazendo das suas; Arão G., suave como sempre; Joanito G. C., gesticulando muito. Da leitora — Malmequer.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza
Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Nótas do Brasil S. C.

Notei: Helena R., graciosa; a sympathy de Marina C.; Anna, satisfeita por ter feito as pazes com o F.; Luiza, satisfeita por estar ao lado do P.; Paula, muito espirituosa; Lucia E., achando falta em alguém; a camaradagem de Albertina com H.; Antonietta E., risonha; Amanda C., muito gentil. — Rapazes: A indisposição do Passos; Francisco W., muito retrahido; a graça do Henrique; a amabilidade do Jayma Sá;

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

com o seu negio olhar, embriagante lenitivo para o coração que ama. Na immensidão do ceu, as estrellas fulgurantes já começam a luzir, parecendo de mim zombar. Encobri-vos envergonhadas, pois o olhar de meu amado tem mil seducções que vós não tendes.

Tarde melancolica que me traz

negra que dais á aboboda celeste asmelha-se à da basta cabelleira ondeada delle. Quando te verei agora? A esperança, que deita fagulhas na alma dos tristes, á minha não traz lenitivo. Sei que jamais verei esta terna imagem que roubou meu coração. Da leitora — *Lady*.

O. Pereira

O meu perfilado de hoje é a synthese perfeita da amabilidade, é a expressão real da sympathy. E' de boa estatura, corpulento e elegante. O seu semblante é claro como o lyrio, e lyrio e tem o leve colorido da rosa. Os seu cabellos negros emmolduram sua fronte nobre e alta. Seus olhos... não sei bem definir a cor, pois ainda não tive occasião de lital-os de per.o. Só sei dizer que são lindos e tentadores, cheios de encanto e belleza! Nariz correctamente modelado, bocca encantadora, debruada por rubros labios. E' de maneiras affaveis. Reside á rua Piratininga. Termino por dizer que tem um irmão que é uma gracinha e que eu o aprecio immensamente. Da leitora e grata amiguinha — *Gatinha do Braz*.

Salvel 10 de Janeiro de 1921

Mlle. Alice Assumpção, cujas 20 risonhas primaveras se completaram no dia 10 de Janeiro, é uma das minhas mais intimas amiguinhas. Assim sendo, desejo-lhe que a mão de Deus lhe trace o destino mais bello, nunca toldado de nuvens, mas sempre recamado de estrellas. Estes são, embora tardios, os votos ardentes e sinceros da amiguinha — *Mary*.

Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda



Barros, fazendo cobrança no salão; Roberto C., attrahindo com sua sympathy as moças; José Souza, dizendo que nunca foi ferido pelas settas de Cupido; Frity K., muito triste. Porque será que o Faria defende o Cassala? F. Alayon, perdendo a aposta; as tristezas do Sydoca; a demora do Santos; a assiduidade do F. nas dansas; De Lourenço, dançando sempre com a A. I. Da constante leitora — *Não Sei*.

A Avenida Angelica na berlinda

Estão na berlinda as seguintes senhoritas e rapazes: Aracy L., captiva; Juditinha, tristonha pela ausencia de alguém; Conceição, linda; Nina, risonha; M. Julieta, attrahente. Agora os rapazes: O. Nogueira, por não corresponder ao amor sincero de...; Romero, alegre; Geraldo, querendo captivar alguém; Paulito, muito espirituoso; dr. Edmur, sempre amando; Cardozo, telephonando a alguém; Nenê, santinho; e, finalmente eu, por ser muito feliz se vir esta listinha publicada em nossa querida «Cigarra». Da leitora — *Amorosa*.

Uma lembrança

Lenta e docemente vai morrendo a tarde... O ceu ainda ha pouco, tinto do clarão dos raios solares, já se vae escurecendo, deixando cahir a noite. Mais uma tarde que passa, enchendo de immensa tristeza o meu coração amargurado por infindas saudades de um dia que já longe vai... Passara-o eu, risonha e feliz, perto da pessoa amada, que me deleitava

á memoria os momentos rapidos em que passei contemplando um rosto bem moreno, de olhos fulgurantes, ensombreados por longos, sedosos e negros cilios, uma boquinha de labios vermelhos. De todo já morreu a ta:de... A noite já estendeu seu negro manto sobre a terra. Que noite escura! Oh! vós fazeis passar minhas recordações dos labios aos cabellos da creatura amada. Essa côr

Supportar um longo martyrio por ignorar a sua verdadeira causa

E' o que acontece, actualment', a milhares de pessoas que se acham doentias, sentindo máo humor, cansaço ao levantar-se de manhã, dôr nas costas, pés e pernas inchadas, desejos continuos de urinar, urinando gotta a gotta, uma urina amarellada côr de tijolo, insomnia, palpitação do coração e pouco appetite. Tu'o isto é uma prova evidente de que os rins acham-se doentios, seguindo-lhe dôr nas costas na cintura, nas cadeiras, pouca vontade de se mexer, tudo proveniente do padecimento dos rins. Facilmente pôde-se combater este grande mal com o uso das **Pastilhas Rinsy**, especifico scien-

tificamente combinado com seis ingredients de incontestavel valor therapeutico de acção segura nos rins, fazendo eliminar e expellir pela urina o acido urico que se deposita nelles, impossibilitando suas funcções naturaes. Os rins doentios, e uma das mais perigosas enfermidades; descuidada esta, pôde produzir resultado muito desastroso. Si v. s. se acha no estado indicado, não perca tempo, trate-se o mais depressa possivel adquirindo um vidro das **Pastilhas Rinsy** para tomal-as de accordo com as instruccões, que não se arrependerá. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brazil:

BENIGNO NEIVA :: Caixa 979 :: Rio de Janeiro

Carta aberta a M. A. M. (Collina)

Ha três mezes que não recebo tuas noticias. Onde estás? O teu silencio me faz crêr que algo de anormal se passa; alg ma nova desdita veio reunir-se ás innumeras que temos soffrido apóz o nosso regresso á Patria. — Patrial... Quantas recordações nos traz este vocabulo! Recordar é viver; é fazer desenrolar ante nossos olhos um passado saudoso, um passado querido, cheio de emoções e de felicidade. Felicidade! — Recordate quando o visconde de ***; no Theatro Souza Bastos, em Coimbra, disse que a felicidade consistia nas recordações do passado e nas esperanças do futuro? — Simple phrase, que proferida por tão respeitavel personagem, gravou-se-me na mente e, hoje, recordo para sentil-a.

Tardes de Outono! Placidas margens eo Mondego protegidas pelos lindos salgueiros, onde juntas recordavamos a nossa terra e recitavamos. Casemiro d'Abreu! Com que orgulho e patriotismo defendiamos o nosso Brasil, almejando e suspirando o dia da partida! Afinal, elle chegou e, arriscando a vida, embarcamos em pacatos navios, alvorados ás presas em vasos de guerra, quando a Europa se degladeava atrozmente; não previamos quantas armaduras nos reservava a terra natal!

Transportemo-nos ao «Casino Peninsular», da Figueira da Foz, onde o rodopiar nas valsas e o som das orquestras nos fazia delirar; contemplamos novamente os lugares onde existiram para nós a vida, a luz, o ar, o amor — «esse amor simplicidade, amor delicadesa» immortalisado por Julio Dantas — e disseste commigo: Que mal fizemos a Deus e á nossa terra, para tanto nos fazerem soffrer? Olho em redor: tudo trevas. Trevas densas sem uma scintilha de luz, sem uma estrella que me guie, que me fortaleça. O meu amor de que te fallava sempre, em minhas cartas, feneceu. D'elle resta uma triste saudade, que punge minha alma Da tua muito amiguinha — Zizinha.

Perfil de M. Brasi

Foi este o unico rapaz que até hoje me attrahiu, não só por sua bondade, mas tambem pela quietude de seu ser. E' moreno, a sua tez de jumbo e os seus olhos negros e scismadores me fazem sonhar. Os seus cabelos são pretos e ondulados. E' possuidor de 20 e poucas primaveras e reside no Largo do Riachuelo, mas frequenta muito a Rua Santo Amaro, onde mora aquella que é a predilecta de seu coração. Mas, apesar de tudo isso, não perderei as esperanças, pois quem sabe algum dia terei eu a doce consolação de ouvir de seus labios ro-

seos esta doce palavra amo-te, que é o alimento de todas almas apaixonadas. Da leitora e sempre amiguinha — Mignon.

O Amôr

A' graciosa A. Assumpção

O amôr, minha querida Alice, é uma vã mentira, não é mais do que uma das muitas chimeras com que a phantasia nos entretém na vida. O amôr é como a boneca que



Siga O Bom Caminho

se quereis viver feliz. E á cada nova etapa, antes de seguirdes adeante, examinai o estado de suas forças physicas, pois qualquer que seja o alvo de sua vida não podeis alcançal-o, se não contaís com uma saúde abundante.

O sangue é a força motriz do corpo humano e Vmce. não poderá ir longe, se elle fór de má qualidade; como tambem não gozareis boa saúde se o sangue fór impuro. No entanto, ao começar um novo caminho, regenerai vosso sangue com as

Pílulas Rosadas do Dr. Williams

que são o melhor renovador sanguineo conhecido.

Vmce. sente-se debil

Vmce. necessita-as

Vmce. deve proval-as.

NÃO PERCA TEMPO

se dá creança á para conserval-a no berço. O amôr, não é mais que a flôr de um dia. Abre-se de manhã e, ao cair da tarde, já está murchal Beija-te tua — Cyra.

No Malalda

Em uma soirée da Fox, extranhei a ausencia de Palmyra Brandão, notei o coradinho de Quita, a sympathia de Alice Teixeira, o porte mignon de Bebê e Herminia Galate, a

gracinha da Georgete, os olhos mysteriosos de Thereza Fernandes, a pintura de Dyonisia, os cachinhos de Marina Hespanha. Tambem reparei na melancolia de Waldemar Genari, no desespero do Dario, nas prosinhas do Galate, na flôr que trazia o Claudio Genari e no desapontamento do Alfredo Donelli. Da leitora — Reparadeira.

Perfil de João A. S.

Este distincto joven mora numa elegante casa da rua Santo Antonio. E' alto e muitissimo elegante; o seu moreno é romantico; tem olhos expressivos e etrahentes; seus cabellos são pretos e ondedados, peteando-os sempre para traz, o que lhe fica muito bem. Seu sorriso é deses que nos captivam. Seus dentes são admiraveis. Quando está sentado ao piano, tem um ar orgulhoso. Traja-se elegantemente. Da eterna leitora — Gerbera.

Perfil de Mr. E. O. C.

Mr. E. O. C. reside no bairro do Braz, onde é muito estimado. Seus cabellos são pretos e penteados para traz; seus olhos castanhos muito vivos, quando está zangado. Quanto a seu coração, posso aliançar que está livre, apesar de Mr. ter sido muito namorador; porém é amado por mim, mas elle já me desilludiu. Mora na rua Brigadeiro Machado. A leitora — Viuvinha.

Perfil de Mlle. C.

A minha perfilada é de estatura regular e encantadora como as mimosas flôres, nas primeiras horas da manhã. Na sua rosea face scintillam uns olhos verdes, meigos e sonhadores. Seus labios, quaes lucida corolla de uma papula de carne, se abrem em um sorriso de angelical doçura e bondade. Seus dentes são verdadeiras perolas de Ophir. Corôa-lhe a nivea fronte o diadema dos aneis de sua larta cabelleira, que tão artisticamente sabe dispôr. Sua pelle é fina e assetinada, deixando transparecer um leve rosado. Voz melodiosa e doce em conversação, extraordinariamente agradável, e é com muita graça que sabe dedilhar ao piano peças de celebres compositores. Mlle. C. é alumna do Externato Lotito e possui 15 rissonhas primaveras. Reside á rua Washington Luis. Seu coração é um precioso sactuario, no qual habitam todos os sentimentos mais nobres e raros. Da leitora — Talentosa.

Notas do Braz

Moças: H. Gallate, graciosa; Joavina L, lindinha; Augusta G., agradável; Maria Tavares, séria; Annita G., anda triste; Izaura Tavares, sympathica; Rosa Laurino, alegre. — Moços: L. Moura, convencido de que é muito queridinho no Braz; Leonel Lopes, sempre jovial; Armando, garganta; Nelson ..., muito triste; Romolo, fiteiro; Itagyba Santiago, espirituo. Da assidua leitora e amiguinha — Mexiriqueira.

senti, ha muito tempo, esse fogo abraçador queimar-me a alma, escravizando-a e sou forçada a confessar, com pobres palavras o que sentia em meu peito, o que me pungia a alma.

Faz muito tempo, nem sei quando, tive occasião de conhecer um jovem que o fado negro o collocára em meu caminho. Amei-o com ardor, com uma sinceridade que não tenho phrases que possam attestar de que força minh'alma era escrava. Com o decorrer do tempo, esse amor tornou-se tão grande, que absorvia por completo a minha existencia. E, ingenua, como todas que amam pela primeira vez, eu mostrei ao meu predilecto quão grande era o meu amor, abrindo-lhe minh'alma, fazendo que elle lêsse o sentimento interno do meu ser. Cruel engano... Quando elle, o causador desse amor que era a minha vida, quando elle poudeser vêr que verdadeiramente o amor existia no meu coração, riuse e, com ar de gracejo, com ar zombaleiro disse-me: Louca... Porque me amas?... Esquece-me, não penses que este teu grande amor encontra echo no meu coração... E's ainda creança... Mais tarde, quando tu, talvez, sentires os crueis golpes do desgano, então verás que este mundo é bem hypocrita, e então farás como hoje eu faço...

Deixou-me... Abandonou-me... Soffri tanto, tanto, que a morte era para mim um allivio... Sim, porque o meu amor era puro, tão puro que se sentia macular com um simples pensamento profano. Quando a vida, o infinito, para mim, se resumia no seu olhar, quando eu lhe dedicava o mais puro, o mais santo amor, elle, sorrindo, com o sorriso ironico que paira nos labios dos hypocritas, pediu-me para esquecel-o... Inlamei... Mas deves sentir, assim como senti, as dores que brotaram desse amor que tu calcaste como se fosse uma vibora. E quando teu espirito chorar lagrimas de sangue, para poder applicar a dôr que te consome, procurando paz e descanso, então lembra-te de mim, lembra-te de uma alma que tanto te amou e que tu desprezaste... Só, só peço a Deus, que tambem te faça soffrer, para poderes avaliar quanto era immensa a dor que opprimia a minha existencia. Quanto a mim, irei rolando no turbilhão negro da vida, pedindo, implorando, esquecimento... Da constante leitora e amiguinha — *Eterna Saudade.*

A Alguem

A' tarde, quando o Sol vae sumindo no horisonte e a noite estende o seu negro manto sobre a terra, medito... Medito... Rememoro diversas passagens, desde o dia em que te vi. O meu coração pullula no peito, acaricia a tua imagem que nelle vive constantemente. Amo-te! Que noite linda aquella em que te conheci! Tudo parecia favorecer o meu amor! A noite bella e serena convidava o mais duro coração a

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

amar... Amar? Sim, e eu amei. Amei-te e tu, ingrato, zombaste do meu amor! Zombaste! Eu te amei tanto! Ainda hoje, ao folhear o meu livro do passado, lembro-me de ti. Ingrato! Amo-te! Sim, ainda amo-te, apesar da tua indiferença. Da leitora — *Atil.*

mo si estivesse pizando em ovos e nem tão pouco se parece com algum almofadinha. Sinto dizer-lhe e que o mesmo é quasi noivo de Mlle. P., moradora no mesmo bairro. Isto, por certo, não lhe agradará; não é verdade? Da leitora muito agradecida — *Rainha das Bonitas.*

Carta de Santa Rita

Ha muito tempo, desde sempre, leio infallivelmente as tuas paginas, querida «Cigarra», impregnadas de lino espirito. Venho, agora, encetar uma correspondencia contigo, e convidar-te para minha confidente. Quero, apenas, contar-te, como a uma querida amiguinha, algo da nossa vida. Para fugir á monotonia, não ha como conversar contigo. Quero enviar-te de vez em quando, alguns ligeiros commentarios sobre os rapazes e senhoritas da nossa elite. Alternativa e simultaneamente falarei, num ligeiro estudo psychologico sobre: Eary, Alcides, Zita, Sinhá, Appricida Queiroz, Alzira Valle, Oscar, Tito Palma, Antonietta, Paulica, Nina, Neneca e muitos outros que mais tarde saberás. De cada vez falar-te-ei sobre cada um delles.

Para hoje, abrirei as minhas confidencias com a senhorinha Sinhá, minha particular amiguinha. O que ella pensa actualmente acha-se compendiado nesta deliciosa quadra:

Tenho uma pena infinita:

A pena de duvidar;

Vejo em frente dois caminhos,

E não sei por qual tomar.

Fica assim bem expresso o seu estado d'alma. E' morena e de uma graça infinita. Presos pelo seu encanto irresistivel ha muita gente. Ella entretanto, como o disse a quadra, hesita entre dois ideaes. Segredando-lhe doiradas mentiras, de um lado, está aquelle que ama a mulher em todas as mulheres; aquelle que não sabendo resistir ao encantos que encontra no seu caminho, pensa em todas ellas, ama-as todas e tambem á Sinhá. O outro é bom, justo, franco e leal. Ama-a, só a ella. E o seu coraçãozinho, louco, em busca sempre de novas emoções, nada vê.

E's cega, amiguinha, mas um dia o amor te haterá á porta do coração. Foge delle! Da amiguinha e leitora grata — *Paquerette d'Or.*

Uma grande festa

E' meu assumpto de hoje, uma festa realizada no Braz, á rua Gomes Cardim, em casa da Exma Familia Aranha, na noite de 31 de Dezembro, para solemnizar a entrada do Anno Novo. Dentre o grande numero de moços e moças que lá estavam, lembro-me dos seguintes: Quim-quim, Oscar, Narciso, Dedé, Ernani, João, Silvandira, Zizinha, Aracy, Dolores, Lucia, Ondina, Esther, Thereza, etc. A festa, que se

UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda côr rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na A Gaiarra Grande
66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumeradas imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam "UNHOLINO,"

A' Estrella Misteriosa

Tenho sentimento em dizer-lhe que Mr. W. V. é realmente um rapaz sympathico, mas, acho que o seu bigode lhe fica muito bem; uza-o bem aparado. Tambem não anda co-

O Carnaval

Estiveram muito animado os festejos carnavalescos de domingo, na Avenida Paulista. Lindos automóveis, ricas phantasias, animadas batalhas de confetti e serpentinas. No meio da alegria douda dos amantes de Momo, notei um joven melan-

multos adoradores, mas creio que o seu coração ão pertence a ninguem. Rapazes: Nestor Ribeiro; Estatura mediana. Moreno, de negros cabellos. Sua prosa é captivante.

Luiz Meira: Moreno claro, de lindos cabellos castanhos. Adora o flirt e reside nos Campos Elyseos.

Mario Cruz: Enthusiasmado, cla-

os meus poemas, peço as bondosas amiguinhas que desculpem se, no decorrer da leitura, lhes parecerem ridiculas e ousadas as minhas idéas.

Palestrar sobre o Amor, sobre os seus pontos tão melindrosos, é assumpto velho, mas não gasto. Os maiores philosophos admittem que o Amor, esse laço invisivel, que nos prende a uma outra creatura, seja phantasia idealisada por almas loucas e sonhadoras. E eu, que não tenho o preparo sufficiente para con-

Para os grandes males, os grandes remedios **KOLYOHIMBINA!**

Magnifica composição de — kola, Yohimbina Strichinina e formiato de sodio **MEDIAMENTO ALIMENTO** O augmento 2 a 3 kilos de peso em um mez, uma pessoa pode obter com um frasco de **KOLYOHIMBINA**

20 gottas de Kolyohimbina valem mais que um bife... 20 gottas de Kolyohimbina valem mais que 3 ovos

TONICO DOS NERVOS! — TONICO DOS MUSCULOS! — TONICO DOS CORAÇÕES!
TONICO DO CEREBRO!

CURA:

Tuberculose (na 1.a fase)
Anemia
Chloro anemia
Flores Brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo

Nervoso
Neurasthenia
Vertigens
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia (em 15 dias)

Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes
Lymphatismo
Convalescenças
Catarrho da bexiga

Dores de cabeça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Catarrho uterino
Rachilismo

Maravilhoso Restaurador da Vitalidade Perdida

KOLYOHIMBINA — E' o grande remedio para cura rapida das molestias depauperantes.

KOLYOHIMBINA — Desevolve e fortifica os seios das senhoras, tornando-os rijos e bellos.

KOLYOHIMBINA — Dá cor rosada ás faces e aos labios.

Está approvado na Directoria geral da Saude Publica do Rio de Janeiro, sob o n. 359 de 20 de Julho de 1918.

AGENTE EM SÃO PAULO: — A. MARANHÃO — RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 43 (Sobrado)

DEPOSITARIOS NO RIO — E. Legey — Araujo Freltas — V. Ruffler

chólico, que apenas de vez em quando jogava uma ou outra serpentina a esmo; era o bom amiguinho Mr. Lyrio. Mas eis que que chega a elegante Julieta, por obra do acaso ou propositalmente, o seu automovel acompanhou o de Mr. Cumprimmentaram-se. Ella com um sorriso em que transparecia toda a alegria que lhe ia na alma; elle com o sorriso triste que lhe é peculiar. O brincando animou-se e, em pouco tempo, os dois jovens travaram lindas batalhas de serpentinas, atrahindo a attenção dos presentes. A elegante Mlle. estará apaixonada por Mr? Aquelle encontro estaria combinado entre os dois? Não sei. Deixo a teu cargo, querida «Cigarra», pois só tu, que todos folheiam, poderá desvendar o segredo. Da constante leitora — *Myosotis*.

Senhoritas e rapazes chics

Alice Assumpção: Porte elegante. Morena, cabellos negros e ondulados. Bocca delicada, olhos ternos. No seu angelical semblante traz acorcentado muitos corações, mas seu coraçãozinho é um tanto voluvel.

Zilda Penteado: Gentil e muito loira. E' alva como a neve e tem olhos cõr do céu. Gosta de flores é muito estudiosa.

Pequenina Assumpção: Mui graciosa, sua tez é clara e rosada. Cabellos castanhos e crespos. Possui uns olhinhos negros e brejeiros. Tem

ro e bocca bem feita. Emlim é um lindo rapaz o Mario. Beijos sinceros da — *Lucy*.

O meu Amor

«Bõas amiguinhas. Ao começar as minhas collaborações nesta brilhante revista, ao conliar ás meigas azas da «Cigarra» as minhas dores,

testar, para escrever cousas que poderiam provar que, as suas ideas são falsas, que trilham num caminho errado, mas grito alto, bem alto, que o Amor existe, que essa magica força, esse laço que tem o poder de nos esquecer existe, existiu e existirá sempre, eternamente, até a consumação dos seculos. Porque

Tiram-se Os Callos Sem Dor!

Existe apenas um tirador de callos genuino—“Gets-It”



“2 gottas de “Gets-it”—O callo está condemnado.”

Ha apenas um meio feliz de ver-se livre de qualquer callo ou dureza, e que é capaz de os tirar facilmente e sem dor. “Gets-it” é o unico remedio

para callos no mundo, que o faz d'esta maneira—effectiva e completamente. Para que sentar-se no soalho e dar um nó em si mesmo e ter o trabalhoso incomodo, de ataduras, e pomadas gordorosas para friccionar, ataduras pegajosas, navalhas e tesouras, quando pode tirar o callo ou dureza n'um só pedaço, facil e seguramente, com o magico, simples e facil “Gets-it”? Toma apenas 2 ou 3 segundos para applicar “Gets-it”; use 2 ou 3 gottas, e é tudo. “Gets-it” faz o resto. Livre-se d'essas dores de callos immediatamente, para que possa trabalhar e divertir-se sem ser torturado pelos callos. Tenha a certeza de usar “Gets-it”. Nunca falha. “Gets-it”, o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os drogistas ou casas commerciaes: mais importantes.

Agentes geraes para o Brazil: **GILOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.**

Um rosto bonito!!

DE MONTEVIDEOU

Durante quasi 5 annos, devido ás espinhas, manchas, e máo estado da minha cutis, gastei avultada quantia em receitas e preparados, sem obter resultados. Encontrando agora no CREME POLLAH com o uso do qual modifiquei rapidamente o estado da minha cutis, um producto sem igual para a cura e aformoseamento do rosto, venho declarar com franqueza e alegria, que em pouco mais de uma semana de uso do CREME, POLLAH, vi desaparecer as espinhas, manchas, asperezas da cutis, que tanto enfeivavam meu rosto e posso apresentar á vista de minhas amigas uma pelle ideal, clara, macia, como eu mesma nunca mais esperava possuir. Grata por tão benéficos resultados, autoriso a publicação desta — MARIE CLEMENS — Montevideu — Hotel B. Barcelona.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brazil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o «coupon» abaixo aos rep. da American Beauty Academy — Rua Primeiro de Março n.º 151, sobrado. Rio de Janeiro.

(A CIGARRA) córte este “coupon” e remetta — Srs. Reps. da “AMERICAN BEAUTY ACADEMY”, Rua 1.º de Março, 151, Sob. - RIO DE JANEIRO

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

EXISTE ESMALTE PARA O ROSTO?

Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commumente denominados «Bellezas Profissionais» e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possível **Esmaltar** o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis liza — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.

O producto que indicamos para esse fim — **O Crème Pollah** — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.

O **Crème Pollah**, unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana — são inumeras as cartas que diariamente chegam á American Beauty Academy, de clientes agradecidos ou de consultas sobre o tratamento. Todas estas cartas são respondidas dando explicações sobre o uso do Pollah e sobre o tratamento da cutis; distribuimos mesmo, uns livretes nos quaes synthetizamos essas indicações, livrete que enviaremos a todos que nos pedirem e que para facilidade pôde ser pedido por meio do coupon que estampamos abaixo.

prolongou até as 3 horas da madrugada, deixou em todos gratíssima recordação. Uma mocinha que lá se achava e cujo nome não me recordo, cantou, com muita expressão, uma linda canção, o que lhe valeu muitas palmas. O mesmo aconteceu com Dolores, que cantou «Olhos de velludo.» João fez um pequeno discurso em italiano. Ernani, a princípio não queria, mas a instantes pedidos de Dolores, recitou uma lindíssima quadrinha, sendo o mais applaudido de todos. Quando se levantou para recitar o lindo soneto. «O cysne», antes de começal-o, recebeu muitas palmas, não fraeassando o entusiasmo depois de acabal-o. E essa bella lesta terminou com um baile, dansando João com Silvandira, Ernani com Zizinha, etc. Da leitora — *Luciana a Encantadora.*

Ao M. S.

A tua indiferença, que tanto me laz soffres, foi, entretanto, a bondosa lada que, embora me lizesse passar pelo doloroso caminho da Desillusão, conduziu-me a um seio carinhoso e amigo — o esquecimento. Hoje, bem-digo a tua indifferença. Beija-te, querida «Cigarra», a assidua leitora e amiga — *Esportiva.*

Perfil do dr. J. A. R. P.

Este joven advogado é um correcto e elegantissimo almoladilha, que se traja com muito gosto e distincção. Tem uma linda pelle, fresca e rosada como a de um bebé. Suas mãos são macias e fidalgas. Usa um bonito pince-nez, com aros de tartaruga, não sei si é por sollrer da vista, ou si é por «chique». Seus olhos são grandes, negros, profundos e attrahentes... E' intelligentis-



Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911.

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

simo, gozando de alta consideração em S. Paulo, pelas suas bellas qualidades. Tem dentes bontitos e bem conservados e seu sorriso é franco e sympathico. Quem quizer conhecer a perola dos advogados, é só dirijir-se á rua Direita, n. par, . . . andar, sala n. impar, telephone central . . . Da leitora — *Dalva.*

que no recesso do meu coração ardia. O nosso amor foi como o relampago, cuja aparição momentanea é a vida, é a morte do proprio esplendor! — *Flirtense.*

Ao dr. R. P.

Congratulas-te por receberes assiduas correspondencias da tua que-

rida. Porém, com justo motivo), faço ardentes votos para que o teu sonho dourado jamais se realice e que os teus castellos se derrubem ao sopro da mais leve brisa. São os desejos da constante leitora — *X. Y. Z.*

Perfil de E. Guida

Possue a minha perfilada uma tez de um moreno delicado e pallido como resvalando nuns reflexos de ouro. Seus olhos, grandes e escuros, têm essa luz suave e avelludada, que

A ti...

. . . Sim, aquella palavra foi a primeira e a ultima que ouvi dos teus labios! Porque a pronunciate? Não leste na mudez do meu olhar o mal que ella me fez? A todos os instantes ella resôa implacavelmente aos meus ouvidos, destruindo

Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Cequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de pertinaz tosse acompanhada de abundancia expectoração de bronchite, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atô, sem n minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apesar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Auctorizando-o a fazer desta o que lhe convier, sou com estima e consideração Amo. etc. — *JOSE PEDRO FERREIRA.*

Ao comprar, lazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

Depositarios em S. Paulo, Braulio & Cia.

Vende se em todas as pharmacias e drogarias
Fabrica e depositario geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira
PELOTAS

lentamente o ideal que, por tanto tempo, acaricieil O que resta hoje daquelle amor que formava a minha felicidade, que era toda a minha vida? Nádal Uma phrase fatal bastou para destruir e apagar a chamma

não se irradia, mas parece querer recolher da alma todos os seus fulgores. As sobranceiras, pretas e compactas, dão-lhes ainda mais realce. Os cabellos, uma porção dos quaes traz solto por traz da cabeça, rolam negros e luzidios sobre os seus hombros, em graciosa negligencia. Ao mais leve sorriso que lhe entreabre os labios, cavam-se-lhe nas mimosas faces, com uma graça indelinivel, duas feiticieiras covinhas. A boca, vermelha, fresca e humida, é como uma rosa orvalhada. Sua fala é uma vibração de amor, que alvoroça os corações; o olhar, como luz de lampada encantada que fascina. Da leitora — *Alma que soffre.*

Notas de Itú

Tenho notado: o retrahimento das FONSECAS, o noivado de Mathilde, a bondade de Maria Maciel, as delicadezas de Elza e Lilia, a tristeza que sente Honorina quando falam de alquem de S. Paulo, a sympathia de Adelia, o entusiasmo de Zizinha pelo foot-ball; Celso, sempre camaradilha; Savito, fazendo umas fitinhas; Oliverio Manoel, attencioso; Alceu, apaixonado; Paulo Machado, almofadilha. Da assidua leitora e amiga — *Melindrosa.*

Perfil da senhorita R. Tentofanti

E' a minha gentil perfurada de estatura mediana, clara e rosada; seus olhos são grandes como duas estrellas que illuminassem sua linda physionomia; sua bocca é mimosa e raramente se entreabre para um sorriso. E' muito retrahida, não frequenta festas nem bailes. Traja-se modestamente, mas com graça e elegancia. E' muito intelligente e de uma amabilidade ao extremo. E' diplomada pela Escola Proffissional. Da leitora — *Suspiro*.

Notinhas de Mogy das Cruzes

Querida «Cigarra», ao som de uma deliciosa e languida valsa, reclinada em uma «chaise-longue», vi-te diversas vezes passar pelos meus absortos olhos e em tuas diaphanas azas, comeci a perceber: Judith A. procurando o N.; Ruth, satisfeitissima, (pudéral está agora no auge da felicidade!); Isaura, pensando no P.; Jacyra, graciosissima; Gilda, para variar, sempre engraçadinha; Fatima, é um coração de ouro; Mathildinha, sempre graciosa; Edithinha, fascinando o novo hospede do hotel; Antonieta, tristonha, por que vae partir; R. Ladeira, emagrecendo por causa da morena; Benedicto, fez as pazes, (parece estar satisfeito); Nico, muito procurado pela J.; Abelardo, conquistador; e, finalmente, eu muito sonhadora. — *Lavor*.

Perfil de Josephina C.

Mlle. Joséphina é de porte mi-gnon e graciosa, conta apenas 15 risonhas primaveras. Seus cabellos, pretos e ondulados, são penteados á americana; seus olhos (o que mais nella admiro) são penetrantes e irresistiveis; sua boquinha (o que mais o faz attrahente) quando sorri, mostra-nos seus niveos dentes de mimosos coraes. Mlle. é elegante, gentil

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS



Venda em todas as Pharmacias

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

Notas de Santa Rita

Envio-te algumas notas interessantes aprehandidas, hontem, no Club, durante a matinée dansante, em San-

Apparecida, apenas deu um segundo de presença. Porque? Eu sei... Josephina, não quiz dansar com saudades de Tambahú. Marv, eslava seductora. Lili, tagarella e Naninha satisfeita. Pudéral Alcides, de mysterioso olhar, dansando muito com ella. Alcino, o bellezinha da festa. Attilio, de coraçãozinho de ouro e sincero. Paulica, apaixonado. E o rival? Venceste? Parabens. Nelinho, de meigo sorriso, mas muito li-teiro. Paulo S. Moreira, alegre. Juquinha Meirelles, o eterno esperançoso e, finalmente, o Dias e o Eurico são muito curiosos. Aquelle, uma teteinha e este, ch'i de pose. Da leitora e admiradora sincera — *Alizacina*.

Almoladinhas e melindrosas

Oscarlina, sempre risonha; Pequenina, pensando sempre em novos amôres; Alice, sempre linda como um botão de rosa, é a paixão ardente do D; Mary, tristonha e incomprehenhivel; Susanna, sonhadora e bella. Carlito Pereira, sportman e valente; Diogenes Penteado, amando sempre sua linda morena; Luiz Assumpção, um tanto compenetrado; Costa e Silva, trabalhador e economico; Carlos Santos, chic á besse. Da leitora grata — *Zilda*.

Perfil de J. G. Junior

No fulgor de suas 19 primaveras e possuindo uns olhos castanhos escuros, limpidos meigos e seductores, o meu perillado é encantador. Seu rosto é emoldurado por uma linda cabelleira negra e ondeada, que faz sobressahir o seu semblante tristonho. Quando sorri, deixa apparecer lindos dentes. Mr. traça-se com elegancia, p eferindo a cor preta. E' muito amavel, delicado e de prosa



Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens: Em sua composição entram sómente productos de verificada pureza, com eliminação de qualquer ingrediente chimico.

Assegura uma limpeza perfeita da epiderme, previne as erupções, bolões, rugas e outros incommodos aos quaes e lá exposto o tecido cutaneo. Unifica a pelle, sem destruir u aveludado e fortifica-a sem prejudical-a.

Predispoe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar ou pelo sol.

Favorece a adherencia ao pó d'arroz.

Não fica gorJuroso, o que o distingue grandemente dos outros crèmes.

Não se altera e nunca rancifica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA "A" GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :— RIO DE JANEIRO

e graciosa, e mostra-se sempre alegre. E' alumna da Escola Normal do Braz e «torcedora do Paulistano. Terminou dizendo que Mlle. mora na rua Augusta. Da leitora assidua e amiga — *Era uma vez...*

ta Rita. Sinhá Palma, bella; Zila, sensivel á gentileza do novel medico; Neneca, triste e com razão. Irene fugindo ás vezes... Alzira, pensando em Santos. Alda, dizendo a uma amiguinha os seus sentimentos.

agradavel e attrahente. Aprecio immensamente este joven e quizera penetrar por alguns instante em sua imaginação, para ver quaes são os seus pensamentos. Da assidua leitora — *Coração Maguado*.

Perfil militar

E' um sympathico segundo tenente, professor do Curso Especial Militar da Força Publica do Estado de S. Paulo e tem um bonito nome que nos faz lembrar o de um grande escriptor inglez. Reside á rua Deocleciana, n. não sei, e ainda é solteiro, segundo ouvi dizer. E' alto, magro, elegante, cabellos e olhos castanhos, physionomia agradável, sorriso bondoso, dentes bonitos, etc. e tal... Para com as moças é delicado, amavel, paciente e de uma delicadeza sem limites. Gosta muito de conversar commigo e de emprestar romances para a leitora — *Dalva*.

Perfil de Q. P.

O joven, cujo perfil vou tentar descrever, é um dos mais bellos que conheço. Possui uma linda cabelleira, castanha-clara, penteada para traz, o que lhe dá uma graça admiravel. Rosto oval, nariz aquilino, levemente arrebitado, bocca pequena, assemelhando-se a um colresinho de coral, onde se acham guardados bellos dentinhos, que mais parecem perolas. Seus olhos, de um castanho claro lindissimo, são expressivos e seductores. E' assiduo frequentador do Theatro Brasil. Terminou dizendo que reside á rua Rego Freitas n. par. Da leitora — *Tampinha*.

Perfil do Heitor

O meu perfilado é um distincto auxiliar da casa Nova Era. Conheço-o ha bem pouco tempo, mas tenho sempre gratas recordações de sua pessoa. A sua basta cabelleira é loura escura e penteada á «tango». E' de uma amabilidade inexplicavel e de uma sympathia atrahente. Aprecia immensamente o S. Pedro. Porque não frequenta outro cinema? Elle fica muito elegante com o seu terninho cinzento claro. Da assidua leitora — *Tango Argentino*.

Porque será?

Que o Luiz B. é muito orgulhoso; Mario, lirta muito; Paulo Santos, não tem coração para amar; Baptista, é muito ingrato; Cyro C. é vaidoso? Porque será que: Alice Assumpção é tão bella morena; Odila M. é tão triste; Pequenina Assumpção anda tão alegre; Odette Meira é tão sympathica? Da constante leitora — *Louissette*.

Graciosos perfis de Sta. Cecilia

Alice Assumpção: lyrio do valle, apparição celestial, roxa violeta dos campos, rosa que sobresahe e espinha.

Lydia Fortes: olhos azues e gran-

des, minusculos pésinhos, côr clara e attrahente.

Pequenina Assumpção: bella e risonha. Typo gracioso, epiderme morena, côr de jambo e coraçãozinho de ouro.

Fifi Lebre: meiga, compassiva e modesta. Bôa alumna, bôa collega e excellente amiga

Dulce Villaboim: alta, esbelta, loira e mimosa.

Da amiga e leitora — *June*.

Dr. M. C. Franco

O meu perfilado é de uma distincta familia e formado em Odontologia. E' paulista, mas adora as cariocas. Aprecia immensamente a musica e tem adoração pelas creanças. Não é bonito, mas é de sympathia irresistivel. Reside á rua Peixoto Gomide. E' amigo inseparavel de seu mano, frequentador assiduo do Royal, mas infelizmente eu não frequento esse cinema. E' muito distincto e de uma delicadeza extrema, mas... muito ingrato. Da constante leitora e amiga — *Ideal Desfeito*.

Perfil de Paulo P.

O meu perfilado é o rapaz mais bonito de S. Paulo. E' muito sympathico, moreno, cabellos pretos e encaracolados, olhos grandes e seductores, bocca pequena e nariz bem feito. E' alumno da Escola Normal Secundaria. Reside na Villa Lourdes, n.º par. E' um rapaz de modos affaveis, têm muitas admiradoras, e entre essas eu. Da leitora — *Zizica*.

A enorme diversidade de symptomas é a prova mais eloquente da sua gravidade

A grande maioria dos indivíduos costuma avaliar a gravidade do seu precario estado de saúde, quando os symptomas são alarmantes até o ponto de obrigar-os a recorrer a conselhos de especialistas para atacar o mal de que se julgam accommettidos. Desde que o symptomas soffram alteração e apresentem-se de uma fórma até certo ponto de vista toleraveis, o descuido é evidente. Entretanto, não é a violencia do symptoma que deve em todos os casos determinar a gravidade da doença. Antes a sua diversidade é que deve ser julgada como causa maior, pois, na maioria das vezes, quando os achaques são de manifestações varias, não se localisando de fórma accentuada, mas unicamente passageira, ora aqui, ora acolá, é signal incontestavel que possuímos um órgão sensivelmente atacado. A dyspepsia é uma das mais terriveis doenças, sem que, entretanto, possa apresentar alarme na sua marcha lenta. Surgindo sob varios aspectos, traz consigo uma diversidade enorme de consequencias que, uma vez conhecidas facilitam o seu tratamento. Desde que o estomago não tenha um funcionamento perfeito todo o organismo é forçado a manifestar o; e apresentam-se então os diferentes symptomas, ora atacando a ca-

beça, ora produzindo tonteiras, desanimo, somnolencia, agruras, azias, arrout s, colicas, sensação de vacuo no estomago, embora se tenha feo regular alimentação, pezo demasiado, dores e, ás ve es, até vomitos. Devido a esta diversidade é que o doente abandona a idéa do tratamento, julgando um mal passageiro aquillo que em verdade constitue desde todos os tempos, um flagello terrivel da humanid de. A medicina tem sabido, felizmente, aquillar o valor destruidor deste mal e dos estudos cuidadosamente feitos resulta, como agora, surgir uma das mais proveitosas combinações de agentes therapeuticos sobre a formula do especifico **Dyspepta**, cujos effectos tão rapidos e efficazes lhe tem valido a proclamação de milhões de curados. O especifico **Dyspepta**, constitue, por assim dizer, a unica medicação racional — segundo affirmo o notavel cientista Dr. Rosseau — desde que a parte affectada seja tão delicada como é o estomago. Assim, pois, o valor do especifico **Dyspepta** deve-se muito principalmente á acção que elle realiza, embora com rapidez, sem, contudo, affectar a sensibilidade do estomago, muito ao contrario, fortalecendo-o de tal fórma que um resurgimento do mal jamais se poderá verilicar.

Em todas as pharmacias e drogarias, vende-se.

DISPEPTA



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

GAFFRÉE & Cia.

REPRESENTAÇÕES, etc.

Artigos de armarinho e quinquilharia

Artigos de papelaria, pintura e desenho

Automoveis Piccard-Picfet (Pic-Pic), Delage, Citroën

Binoculos Flammarion et Huet.

Cognacs Gilson e Champagne Mercier

Dentifricio Glycodont

Materiaes para estradas de ferro

Machinas agricolas

Machinas para fabricas em geral

Productos de Belleza de Clarks

Tecidos da Fabrica Hartmann & Fils da Alsacia
etc., etc., etc,

Séde: PORTO ALEGRE — Rua General Andrade Neves, 7-A

FILIAL DE S. PAULO

197, sob. — Rua Libero Badaró, 197 (sob.) — Telephone Central, 588



A beleza e a hygiene da cutis!!!

Adquire-se com o uso constante dos
incomparaveis productos de beleza

CRYSÉA e INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE

DE Mme. B. DA GRAÇA

Formulas medicinaes que desafiam qualquer analyse

O INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE — o primeiro e mais acreditado do Brazil — possui as
melhores marcas de productos de beleza e medicamentos para a pelle, sendo a sua melhor re-
cama a clientela numerosa e distincta que o frequenta ininterruptamente desde ha muitos annos.

CONSERVAÇÃO DA BELLEZA E TRATAMENTO COM-
PLETO DE TODAS AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS

PARIS - RIO - S. PAULO - PORTO ALEGRE

RUA 7 DE SETEMBRO, 95 (1.º andar)

EDIFICIO DE O PAIZ

PEÇAM

CATALOGOS!!

Depositarios no interior: — Em Porto-Alegre e Estado do Rio Grande do
Sul; Gaffrée & Cia.; Rua General Andrade Neves, 7-A. — Agente em
São Paulo e em todo o interior do Estado, Gaffrée & Cia. Rua Libero Ba-
daró 197, Sobrado.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de Mlle. Nair R. (Sorocaba)

E' uma das figuras mais bellas de Sorocaba, tanto pelos dotes physicos como pelo seu magnanimo coração. Conta apenas 15 risonhas primaveras. Dotada de extraordinaria formosura, cabe-lhe a ventura de ser venerada como uma deusa, entre os anjos seus subordinados. Mlle é de estatura regular, clara e em seu mimoso rosto veem-se duas rosas vermelhas. Seus olhos são castanhos doirados, extremamente bellos; brilhantes como estrellas, que desprendem raios profundos nos corações dos que a ousam litar. Sua

Leitão. E' um rapaz muito serio, de altura regular, cabellos negros, penteados para traz, olhos da mesma cor, expressivos que sabem liemente traduzir a bondade de seu coração. Traja-se com muita simplicidade, usa quasi sempre chapeu Panamá, que lhe fica muito bem. Era assiduo frequentador do Theatro Rio Branco. Da leitora constante e grata — *Rainha do Sofrimento*.

Telegrammas urgentes

Peço-lhe, sr. redactor, a gentileza de publicar estes telegrammas, que irão servir, talvez, de allivio a muitos corações.

P. S. Os que tiverem coração (creio que nenhum) deverá escrever para «A Cigarra», a Mlle. Co-co-ricó. Da sua sempre leitora e amiga — *Morta-Viva*.

Perfil de Mr. Alfredo

Mr. é de estatura regular, claro, cabellos loiros, olhos grandes, bocca pequena e nariz bem feito. Traja-se muito bem e gosta de frequentar o Theatro Pathé. Da leitora — *Zizica*.

Perfil de B. F. Azevedo

O meu perfilado é um joven muito sympathico. E' de estatura regular e de um moreno seductor. Conta 19 risonhas primaveras. Seus cabellos são negros e lisos, penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Seus olhos são tambem negros



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 31 — S. PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perlumado de um perlume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine**, esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon com 1\$000 réis em sellos do correio receberá um potesinho de Crème Ninon.

Nome
Rua
Localidade
Estado
Correio

boquinha pequenissima, grula onde se escondem dois cordões de preciosas perolas Orientaes, que se entreabre, deixando escapar docemente um sorriso encantador. Em summa tem todas as qualidades nobres e bellas. Mlle. gosta de frequentar o Colyseu e a Praça Fernando Prestes. As settas do Cupido tocaram as fibras de seu coraçãozinho. Da leitora — *Bocca de Leão*.

O joven A. S. Leitão

Venho, por intermedio da querida «Cigarra», pedir ás bondosas leitoras e collaboradoras, se podiam me inlormar o paradeiro do joven A.S.

C. Teixeira. Liberdade — «Ingrato, mau, já esquecete a morena dos olhos verdes?» D. Almeida Campos. Hygienopolis — «Que te acontece? Estás doente?» O. de Castro: Villa Buarque — «Ella doente. Coração dilacerado por tua culpa, tua maxima culpa». Fernando Pava: Hygienopolis — «Quem espera desespera. A moça de olhos castanhos está na mesma condição.» Mario P. L.: Av. Angelica — «Desististe mesmo do casorio? Resposta urgente, Admiradoras em profusão.» Dr. A. C. Camargo Ferraz: *** — «Sinceros parabens e felicidades completas. Póde pedil-a, pois será acceito.»

e scismadores. Seus labios são rosados e sua boquinha é mimosa como a valsa do Fróes Traja-se bem. E' alumno da Escola Normal da Praça. Reside á rua Lavradio. Da leitora — *Triste Apaixonada*.

A alguem de gelo

Pouco imposta, creatura de gelo. Saberei ser forte, saberei affrontar esse olhar que milhares de vezes me fizeram julgar amada, saberei esquecer-te! Creatura impiedosa, que ora és fogo e ora és gelo, ora és bronze e ora és arminho, ora me amas, ora me despresas. Para que vives? Para que me vais matando e tu sorrindo? Da leitora — *A...*

A Saude

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-

da Mulher



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO